

2
D-53-4
0186

129-556

ANNAES
FLUMINENSES

E SW

DE

SCIENCIAS, ARTES, E LITTERATURA

Publicados

Por huma Sociedade Philo-Technica

NO RIO DE JANEIRO

ANNO DE M. D. CCC. XXII.

TOMO I.



*Cada Tomo sera' composto de tres Numeros, que serao
adornados de estampas, quando odiscurso o exigir*

N.º 38



C. P. d.

Impressos na Typographia de Santos e Souza

pressos

Officina dos *Artes* Fluminenses

1122

*João Victorino dos Santos e Souza
como Director Officinas da Bibliotheca
Imperial Publica*

4-1
3.

ESTRELA

Nº. 12

ANNAES

FLUMINENSES

DE

SCIENCIAS, ARTES, E LITTERATURA,



*Deo ac la nature, Est^{is} p^{ro}tegent, et bon^{is},
Protegiat est Empire, ou l'humaine raison.
Dans un ordre nouveau, sous son auguste auspice,
De la societé rebatit l'edifice.*

Oh Pai da Natureza! Oh Grande! Oh Justo!
Este Imperio protege, onde ordem nova
Com teu FAVOR Divino, á Sombra tua,
O Templo Social refôrça, estêa.

JANEIRO DE M. D. CCC. XXII.

RIO DE JANEIRO Na Officina dos Annaes.

*Si quando Urbs nostra liberalibus studiis floruit, minime
maxime floret.*

Plin. Ario Clemente. Lib. 1. Epistol.

PLANO DA OBRA

O nome de *Annaes Fluminenses* convem perfeitamente a' esta obra, que servirá de estímulo para os Sabios, que a quizerem enriquecer com os seus conceitos; nam so' por ser escripta nesta *Provincia*, cuja disposição natural, fertilidade, e temperatura a tornam propria para ser o emporio do Commercio entre a Europa e as duas Indias, mas também por ser consagrada principalmente a's Instituições Politicas e Litterarias, que nella tiveram lugar, durante a residência do Monarcha.

Nam menos convem o titulo de Sciencias, Artes, e Litteratura, por que estendendo as nossas vistas por todas as proffissoens do homem civil, estamos inteiramente convencidos, de que nestas rezumidas expressoens abrangem-se todas as applicaçoens, que enchem a sociedade humana. Todas ellas ou recahem nas Faculdades completas como a Mathematica, a Medicina, a Philosophia, a Economia Politica, e Finanças segundo o Direito Publico, e das Gentes; e tudo quanto pertence a' Legislaçam Civil, Ecclesiastica, e Theologica; ou recahem em fontes de Erudiçam da Historia, da Eloquencia, das Linguas, das Antiguidades, e o mais, que pertence a Litteratura, com que tanto se afiloneza a esfera de qualquer

Systema Scientifico ; ou finalmente fucarem nos diversos ramos das Sciencias, que se qualificam com o nome de Artes, como he a Porzia, a Pintura, a Cirurgia, a Arte Militar, a Agricultura, o Commercio, a Navegaçam, e as Manufacturas. &c.

Desta sorte comprehende-se de baixo do nome de Artes todo o Systema de conhecimentos, que he possivel reduzir a' regras invariantes, e independentes do capricho, e da opinião (*), pois que a odiosa distincção de Mechanicas, e Liberais com razam he conhecida pelos Politicos como filha so' dos tempos da barbaridade, e que nam pode ser admetida neste seculo, em que a razam do homem tem exclarecido, tanto a' palhetada do Apelles, ao finzel do Escultor, como a' charria do Cultivador, ao baculo, e a' rede do Pastor, e Pescador. Todas as Artes uteis sam tanto mais nobres, quanto mais necessarias para a mantença da sociedade : so' he desprezivel o crime na pessoa dos que o cometem, sejam elles nobres, ou plebeos ; mas sempre he louvavel aquelle, que pelo seu trabalho honesto, e assiduo he util a' sociedade.

Qual pois vem a ser a origem das Artes ? Os resultados do homem de genio : e as que eram

(*) He' a definiçam que dá Mr. l'Abbe' Jaubert no seu Dictionario Universal das artes, e Officios.

adornadas com o cunho da liberalidade, sendo tam essencialmente connexas com as Sciencias naturaes, que pela maior parte formam os seus alicerces, e lles fervem de preliminares, nasceram do mesmo principio creador, que he commun com as mesmas Sciencias.

Tal he a Anatomia, a Geographia, a Hydrographia, o Dezenho, a Gravura, a Lithographia. &c. E como para o seu desenvolvimento, faz-se indispensavel huma serie applicaçam a's Machinas, e aos Instrumentos, assim como aos Estudos; he esse o mesmo desenvolvimento, que pertendemos depozitar nestes Annaes, tanto quanto couber em o nosso alcance, e dos benemeritos Litteratos, que nos confiarem as suas ideas.

He no meio do choque, que vem de fazer entre nos a regeneraçam Politica, que se vem levantar monumentos a' industria Nacional assaz abatida. Aproveitemo-nos da occasiam, e do enthusiasmo geral para as coizas uteis, que tem feito florescer as outras Naçoens, procuremos franquear o Commercio, e a Industria dos entraves, que ate'gora cercavam os nossos projectos. He tempo de dirigir o Philozophismo do Povo para o util, a fim de que nam se occupe so' das theorias, no entanto que jazem no centro da pobreza, qual Tantalos no meio de riquezas incommunicaveis.

Inda ha' bem pouco tempo, que o labo-

ricioz Artista, o industrioso, e honesto Cidadam, pereciam de fome, ao mesmo passo que o ocioso, o adulator, e criminoso se affogavam na abundancia, e no luxo, suffocando as mais santas lições da moral, e da frugalidade.

Bem sabemos, que lançando as primeiras raizes da industria Nacional, teremos de ser contrariados pelas vicissitudes introduzidas a' longos annos; e que acham ainda acerrimos defensores da apathia, para não dizer, oppositores desmascarados aos melhoramentos uteis.

De que servem tantas bellas frázes; e tanta Philosophia de paradoxos, com que se pretende com subtiliza recuar os passos da nossa industria, reduzindo-nos ao estado de infancia da humil simples Agricultura? Ao contrario: os obstaculos, que se oppoem ao estabelecimento da nossa industria, são os mesmos, que os outros povos tem encontrado nos seus principios; e nos ja' temos vencido hum degrau sobre os seus erros: a practica deve despertar a theoria, assim poderemos reconquistar aquelles tempos felizes, em que hum punhado de Portuguezes abalou o Mundo inteiro, pondo em practica as ideas apenas esboçadas por nascentes theorias; e fazendo descobertas uteis, de que todas as Nações estão gozando. (b)

(b) Se nam fossem o Amas das Artes, e Ma-

He pois fora de duvida, que os estabelecimentos relativos aos diferentes ramos de industria de todo o Brasil em geral, chamam a nossa attencam, e seram descriptos debaixo do artigo das Artes: daremos os processos das Fabricas, para tirar proveito das materias primas, que felizmente se encontram em muita abundancia por todo este vasto Continente, e que ou se desprezam, ou se nam tiram della as vantagens, de que sam susceptiveis. Assim o ferro, este metal, que sendo necessario ás Artes, e sem o qual se nam pode tirar o ouro das minas, e que debaixo da forma de *oxido* coloria diferentes terras, e pedras, que calcamos, e manejaamos, e grandes massas occultas no interior, e debaixo de espessos matos; este metal, que a' custa do ouro vem da Europa em bruto, e manufacturado, tem todo o lugar a ser descripto com o methodo de o conhecer, extrahir das minas, bater, fundir, fazer aco fundido, ou temperado. Os diferentes aparelhos de o fabricar com diversas especies de carvan; tera' lugar a descriptam das altas fornalhas, dos fornos fumiveros de chama inventada, dos novos reverberos, e

manufacturas da Franca, redigidos por Mr. R. O' Beilly, nam reivindicaria Mr. Gaym a sua prioridade na descoberta do branco de zinco, de que Mr. Atkinson alcançou *Patente* de inventor 15 annos depois: muitas outras exemplos podiamos citar.

fornos de corrente de ar., construccões de pontes, e estradas de ferro, de tintas mineraes, e de tudo o que deste genero se pode obter.

Assim os processos de todas as Artes Metalurgicas, o conhecimento de extrahir os metais das suas matizes; depurar, preparar, e fabricar quanto delles he suceptivel a industria humana.

O algodão, e os diferentes linhos vegetaes; que se acham formando ja as cascas, as folhas, e fibras lenhosas, ja envolvendo os fructos, e sementes de diversas plantas, e arvores, que jazem em desprezo, ou são entregues á voracidade das chamas, merecem ser desenvolvidos, assim como os methodos de os extrahir, preparar, e por em obra tudo aquillo, que forma a riqueza do reino vegetal deste rico Paiz, aonde ervas, e pequenos arbustos de outros climas se transformam em arvores ramosas, tal como o humilde fento, que aqui se assoberba á inesperada altura de mais de 20 pes, tal como outras semelhantes plantas, que se tornam quasi desconhecidas pela sua grandeza, e porte, e ate pela diversidade de seus generos, que senão tem analysado, nem descoberto as suas vantagens, e por isso reputamos ser da maior importancia nam so' a Flora Brasileira, como os respectivos procederes no extrahir, preparar, cardar, fiar, tecer, e tingir estas substancias; com que nos cobrimos, adornamos nossas casas, formamos

velames, e cordoarias para nossa Marinha. As fabricas de papel vegetal, tinturarias vegetaes; e humma infinidade de objectos, que para nossa cobertura, sustento (c), recreio, e bebida se extrahem deste reino importante.

Igual attenção merecem os methodos de curtir, atabar, e marroquinar as pelles, preparar, fiar, e tecer as lãs, como outros tantos objectos da primeira necessidade, e que havendo-os em abundancia neste hemisferio, formara' hum grande fundo de sua exportação, quando as circumstancias politicas imperiozamente ordenarem estas fabricas, e manufacturas entre nos, bem como as das sedas de diferentes especies de cazulos de animaes, as preciosas cores da purpura de Tyro, e da Cochonilha, e outros productos do reino Zoologico deste nascente Império, ja que tam felizmente nos preparamos a tocar naquella epoca do eloquente Vate Brasileiro (Alvarenga) quando diz.

(c) O pam, este primeiro objecto da subsistencia, tirado de diferentes feculas de graos, e raizes, de que a hunda este vasto territorio, e que se podem conservar por muitos annos debaixo da terra, taes como todas as especies de batatas, ou debaixo de qualquer outro nome, que sejam conhecidas, sera' objecto de nossas indagações; assim como tambem as chafas cores fermentados, que dellas se podem extrahir; assim tambem os oleos, tanto para a luz, como para o uzo da meza. &c.

*Nu vejo renascer hum povo illustre
 Nas Artes, e nas Letras respeitado:
 O seu nome vai ja de boca em boca
 A tocar os limites do Universo.*

Como as Machinas de vapor (que presentemente se acham mui simplificadas no seu machinismo) podem ter hum infinidade de applicaçoens aos differentes ramos de industria em hum paiz ainda falto de braços, faremos conhecer a sua invenção, construcção, applicaçoens, e melhoramentos, tanto na sua theoria, como na practica, que della se tem feito a' navegacão, moagem, serragem. &c., tanto em grande, como em pequeno. &c.

O Commercio, este elemento equilibrador, a' que os Politicos chamam o quinto elemento da terra, tem seu distincto lugar nestes Annaes. Os Governos mais illuminados sempre tiveram em vista promover, e auxiliar este interessante ramo, tam necessario a's Manufacturas, a' Industria, e em geral a' todas as Artes, que fazendo desterrar a ociosidade, tam prejudicial a' boa harmonia, enriquece as familias, multiplica os prazeres, e as commodidades da vida, augmenta prodigiosamente a população, aperfeiçoa a civilizaçao, e desenterra as bedaes, que de nada serviriam, sem este nervo politico da grandeza dos Estados.

Sem recorrer as antigas Cidades da Assíria, a' Carthago, a' Alexandria, que se fizeram tam rivaes dos maiores Imperios do Mundo, basta considerar os rapidos progressos, que tem feito prosperar em tam breves tempos Nações, que ha poucos seculos nada figuravam; como he a Inglaterra, e a Hollanda, assim Petersburg, Philadelphia, e outras similhantes Cidades ha pouco surgidas debaixo das ondas devem a sua opulencia, e grandeza a' balança commercial, que tanto intentem as suas Artes, e Manufacturas depois da descoberta das duas Indias. Se as Nações mais commerciantes sam quaze sempre as mais artistas, ainda que nam produzam entre si as materias primas, que diremos daquellas que sam ao mesmo tempo agricolas, e que concentram em si os productos, que devem fazer o objecto da sua industria, e que infelizmente os exportam em rama sem as vantagens da Arte?

Quem nam ve, que por meio do commercio he que principiaram as Cidades do Brasil a florescer?

A' elle sam devidas as grandes massas, que ornão as frentes, e fachadas dos mais soberbos edificios, os aqueductos, as ricas mobílias, e utensilios, construidos dos marmores da Europa transportados das enormes pedreiras de Portugal, e da Italia em troco das espessas matas, e madeiras de construcção do Brasil: e como por este commercio os habitantes de hum hemisfé-

não trabalham por conta dos do outro hemisfério;
 não pareceria tratar da Economia Política, e
 de todo o círculo mercantil, que se comprehen-
 dem no artigo das Artes, para o fim de instruir
 o especulador nas suas operações, e nas leis, a
 que está submettido, bem como nas facilidades,
 ou nos entraves, que elle experimentar fazendo
 uma clara expozição de cada género commercial,
 ou droga, da sua origem, a manufactura, em
 que he empregada, e as suas exportações, &c.

A Agricultura, comprehendida no mesmo
 artigo das Artes, esta fonte preciosa, donde en-
 nam os principaes productos, que se empregam
 na sustentação da industria, e da qual immediat-
 amente se tira a maior parte da subsistencia dos
 homens, e fornece o superfluo ao commercio;
 deve entrar em hum grande parte destes Ar-
 tes. A' ella consagraremos nam só o primeiro
 lugar as Memorias sobre a Agricultura do Bra-
 sil, que tem differenças essenciaes da da Euro-
 pa, ja' pelo clima, ja' pela diversidade dos ter-
 renos, e dos generos, que nelles se cultivam;
 mas tambem todas as descobertas, e melhoramen-
 tos, que forem applicaveis a' esse Paiz; os meios
 de fazer prosperar diferentes objectos de cultu-
 ra, e as vantagens, que delles se podem tirar;
 por quanto, explanados os methodos de estabe-
 lecer fabricas, e de por em obra os productos
 naturaes, he necessario addicionarmos a' Agricul-
 tura todas aquellas producções transplantaveis,
 de que se precisa nas fabricas, substituindo as

da Europa por outras do Paiz nam menos preciosas, para as engrandecermos com a possível perfeiçam, e abundancia, posto que seja incontestavel, que o Brasil ja' fornece a' Europa materias primas, com que intertem as suas fabricas, e que a maior parte do fertil terreno, que as podia produzir em muito maior abundancia, ainda se acha inculto.

A' vista pois destes artigos, e dos mais, que se envolveram debaixo de hum titulo tam pompozo, e quasi encyclopedico, qual he o de *Sciencias, e Artes*, e porisso mesmo incompativel a' infancia do Brasil; parecera' desnecessario certificar aos Leitores, que nam nos fiamos so' dos nossos trabalhos, para correspondermos a' expectaçam de huma tam ampla empreza. Mas nam sera' fora de propozito confessar, que nam foi outro o motivo deste annuncio, senam o de aproveitarmos, como a' huma colleccam importante, todas as Memorias, que alias perderiamos, se nam fossem comprehensíveis no mesmo annuncio. He por tanto a sua nomenclatura nascida mais do escrupulo de abranger, que da indiscricçam da promessa; logo que a' estes Annues sam consignados todos os resultados, que nos forem remettidos sobre diferentes materias scientificas, e que seram publicados debaixo de qualquer artigo, a' que pertencerem. Seram fielmente declarados os nomes dos seus Autores, e Descobridores; ou ficaram em silencio, segundo as recommendações, que fizerem. Nam deviamos inserir disputas

Litterarias, e guerras Scientificas, a' que se de-
vem os progressos do Espirito humano; mas so'
aquellas, que forem concebidas em termos hones-
tos, e dignos do homem social. So' nos desviare-
mos dos papeis de Sanyas, ou de personalida-
des, que possam cauçar desavenças; porque so'
procuramos edificar, e nam destruir.

Organizados os nossos Annaes debaixo da-
quelle titulo geral, e com este systema de har-
monia publica, temos todos os fundamentos de
esperar, que os Sabios acharam sem tropeço hum
campo vastissimo para todas as materias de suas
applicacoes, com que de acordo possam mui-
to contribuir para o magestoso edificio social,
cujo ligamento deve ser tanto mais perfeito,
quanto mais unidas se acharem as relacoes dos
trabalhos, a fim de que os progressos das Scien-
cias assegurem os da industria, a qual depois
faça accelerar os das mesmas Sciencias. He es-
ta a reciproca influencia, que devemos colocar
no numero das cauças, as mais activas para a
perfeição da especie humana; e he por estas
unions dadas entre as Artes, e Sciencias, que
sendo as commodidades da vida apoiadas por
humaa saam Politica, podem aperfeçoar os espi-
ritos, e adocar os costumes Nacionais, ja en-
tam formados nam de privacoes orgulhosas, de
apparencias hypocritas, e de rezervas impostoras
pelos temores Religiosos; mas sim de habitos li-
vresmente contrahidos, inspirados pela Natureza,
e vorados pela razam.

Nos indicaremos os resultados, que de-
 vemos esperar, tanto das observações mais nu-
 merosas, como da destruição dos prejuizos,
 com que se tem estreitado a esfera dos homens
 debaixo do jugo da authoridade, de que as
 Sciencias, e a Philosophia felizmente a tem li-
 bertado: e desta sorte chegaremos a' huma epo-
 ca de convencer, que em todos os ramos das
 Artes, bem como das Sciencias Politicas, ha'
 huma serie de verdades, que nam podem ser
 uteis, senam quando sam geralmente conheci-
 das pelo vulgo: e convencer, que os seus effe-
 tos, que necessariamente coincidem na libera-
 de, e prosperidade das Naçoens, devem exac-
 tamente medir-se por esta instrucção elemental,
 com que se fazem communs a' todos os espi-
 ritos.

Por exemplo a Philosophia das Artes, ou
 Technologia, que mostra a possivel uniam sys-
 tematica das Artes practicas com as Sciencias es-
 peculativas, despertara os Sabios Naturalistas,
 Mathematicos, e Politicos, cujas maximas de-
 vem ter toda a correlacão com o adiantamen-
 to das Artes, e Manufacturas, para que enchem
 o grande vazio, que se acha entre as Sciencias
 abstractas, ou especulativas, e a practica das
 funcçoens, que tem immediato uso na vida com-
 mum: de modo, que achando-se hum erudito
 nas officinas mechanicas, nam lhe pareça achar-
 se em hum mundo novo entre objectos, de
 que nam comprehende o uso, e que até a' agora

que tomam em rediculo a sua presumida erudicam, quando elle nam tem familiaridade com a practica da sua Arte. (d)

Daremos pois debaixo do artigo Technologia os differentes discursos relativos tanto a practica, como a theoria das Artes, pois que debaixo desta palayra, segundo o Doutor Beckmann, se entende a Sciencia, que ensina os meios de trabalhar os productos da natureza, ensinando a discorrer por principios certos, e explicando os phenomenos, que occorrem no acto do trabalho, isto he a applicação das Sciencias as Artes.

Taes sam os preparativos, que ja' promettem aquella epoca, em que hum Alumno de Es-colla (como diz Condorcet) saiba em Mathematica mais, do que Newton tinha descoberto em seus profundos estudos, manejando o instrumento do calculo com huma facilidade, que era

(d) O Grande Philosopho Eraclito era encontrado muitas vezes na Officina de hum Fereiro, e a resposta que dava a gente de pouca intelligencia, que se maravilhava de o ver ali, era dizer-lhe: eraqui a officina, aonde se criam os Deoses. Sam pois os Philosophos os mais esclarecidos Auxiliadores das Artes, quando tem, alem da instrucção, a docilidade necessaria para tratar com os Artistas a fim de concorrerem mutuamente a perfeição das practicas, e das Theorias.

Entram desconhecida; aquella feliz epocha, em que o quadro da especie humana libertado de todas as suas cadeas, e subtrahido ao imperio do acaso, como ao inimigo de seus progressos, ja' apparezenta ao Philosopho hum espectáculo que o consola dos erros, dos crimes, e das injustiças, de que a terra ainda esta' manchada; e apresenta hum azilo, donde se ousa ligar a cadeia eterna dos destinos humanos.

Quanto ja' somos felizes em podermos entrar nesta nobre empreza! Quem ha dez mezes se animaria a pertender huma semelhante tarefa? Hum pequeno numero de idéas acanhadas, angustadoras de toda a elevação, e nobreza d' alma, que nos tempos felizes da Monarchia era a caracteristica dos Portuguezes, he tudo quanto ainda ha bem pouco nos era permittido por entre censuras, e fiscalizaçoens destruidoras de toda a liberdade: mas, graças ao Supremo Creador, que tam providentemente tem conservado em a Nação Portugueza o germen precioso da independencia, e da grandeza; ja' os nossos dias não são aquella idade de ferro, em que o pensador, o philosopho, o homem de genio eram proscriptos: hoje o Sabio, o Cidadam virtuozo acha ja' hum caminho franco, por onde as luzes se dirijam, e passando de pessoa a pessoa, de familia a familia, de Cidade a Cidade, formem os vinculos verdadeiros, que devem ligar todos os Cidadãos entre si, e que devem formar de toda a Nação huma

30. família , ham so' todo perfeitamente homo-
geneo.

Este peizado , mas suave trabalho , em
que nos mettemos , he hum effeito natural do
nosso enthusiasmo pelo bem da Monarchia. Por-
tugal patria deliriosa dos mais assignalados He-
roes ; estas vastas Regioens do Brasil , onde a
natureza tem depositado suas maiores riquezas ,
onde os grandes talentos , e as virtudes a' cada
passo se estam mostrando ; em fim todas as Pos-
sessoens Portuguezas estavam ja' proximas a ou-
rir a terrivel sentença de hum captiveiro perte-
nue ; o despotismo hia ja' fazendo indestructivel
o seu imperio ; e era a ignorancia publica , o
esquecimento dos direitos do homem , e do Ci-
dadão quem conduzia a Nação ao precipicio
mas os Sabios nos salvaram.



ANNAES FLUMINENSES

DE

SCIENCIAS, ARTES,

E

LITTERATURA



ECONOMIA POLITICA

Como o nosso fim nam he divertir os espiritos, mas se fazzello uteis por tudo quanto interessa a prosperidade Nacional; começaremos neste N. por duas Memorias Politicas, mui convenientes a crize dos nossos dias, cuja publicacao nam admite retardo: huma sobre o urgente estado do Banco do Brasil, que merece toda a vigilancia do homem bem intencionado, para se nam arruinar inteiramente a melhora das instituicoes feitas neste Paiz, durante a rezaenda de S. Magestade; e outra de hum projecto emprendido pelo mesmo tempo (ainda que para fins diversos) com hum resumo da Statistica de todo o Brasil, cujo conhecimento he

agora , mais do que nunca , necessario tanto
para os Senhores Legisladores em Cortes , como
para todo o Cidadão particular , pois que to-
dos tem obrigação de conhecer a população da
sua Patria , e a classe Politica , em que esta
collocada , para requerer , e pugnar , pelos seus
Direitos. Oxala' que por esta publicacão possa
o Brasil ainda colher as vantagens , que lhe são
inherentes , e devidas pelas Cortes Geraes , e
Constituintes da Nação !!!



O BANCO DO BRASIL

EM

M. D. CCC. XXI.

1.º

*Influencia do banco no augmento do commercio, e
da riqueza do paiz: abusos (remediaveis)
que tem dado lugar a duvidar-se da sua
estabilidade.*

O banco do Brazil, hum dos melhores estabelecimentos publicos depois que Sua Magestade aqui chegou, foi sem contradicção, hum das molas principaes de commercio, e da opulencia geral durante o Ministerio do Marquez de Aguiar. Nos Ministerios, que se lhe seguiram, principiou a declinar; e já em 1818 a falta de numerario, que se sentia, e a affluencia de pessoas, que concorriam a procurar a realisação dos seus bilhetes em especies metalicas, fez lembrar a providencia do Alvará de 19 de Novembro: mas nunca o seu credito foi verdadeiramente abocanhado, se não depois que se soube que Sua Magestade voltava para Portugal, e que por occasião d'isto sabia do paiz humo sommo prodigiosissima de moeda. Desde entam os bilhetes do banco tem perdido na opiniam publica; por

isso que nam sam ja' pagos com aquella pontua-
lidade, com que o eram n' outro tempo.

O banco troca, assim he, ou para melhor
dizer, paga regularmente alguns bilhetes; mas isto
em quantidade muy diminuta, e como huma
especie de obsequio feito ao publico. Em 28 de
Julho appareceo em hum Edital annunciando
o modo porque d'ali em diante faria os trocos :
depois passou a determinar hum numero certo de
bilhetes, que pertendia trocar regularmente;
acima d'esse numero prescripto, ninguem pode
jamais alli obter o troco de hum nota, por pe-
quena que seja. Isto teria dado lugar a muitas
desordens, se se nam conhecesse que he so' de-
vido as circumstancias do tempo. Huma guarda
militar concorre tambem de certo modo para al-
guma moderacao, porque a' vista della sabem
contem-se os espiritos fortes, e ardentes, que al-
li vao, e que nam obtem o troco, de que
precizam.

A falta de numerario he a origem de to-
do o mal; no que os actualmente encarregados
do banco nam tem provavelmente a menor cul-
pa: entre tanto a desconfiança publica existe; e
hum mal, que alias nam he incurvel, e que
nam tem a extençam, e a gravidade, que se
prezume, vai crescendo, e tornando-se perigoso.

Como a instituição do banco felizmente
se nam arranjou em segredo; pois que a lei,
que o creou, e os seus Estatutos fizeram-se ge-
raes.

mes por via da imprensa, assim como outras providencias posteriores; e esta' ao alcance de qualquer o poder combina-las com seguintes reflexões; persuadimo-nos que poderemos demonstrar, e convencer que a pesar do estado actual do banco, os seus bilhetes tem toda a segurança necessaria, e que he do interesse publico manter, e fazer prosperar hum estabelecimento, que anima a industria Nacional, e que augmenta, e espalha por entre nos a abundancia, e a opulencia.

A lei teve em vista, com mui boa razão, fazer por em accampor via de huma emissão de bilhetes, as especies combinadas; e segundo a natureza do estabelecimento a emissão podia deixar de ser feita de hum modo proprio o augmentar os valores das especies depositadas, e que successivamente se fossem depositando; pois para este fim he que o banco foi creado, e nam se quiz que elle fosse so' de representação das especies, que nelle se guardassem, e como huma caixa dos negociantes: nam se quiz fazer bancos de Veneza, e de Amestardam. Consequentemente a emissão havia de ser muito maior que os fundos em especies metalleas; muito principalmente porque a lei desde logo facilitou outros fundos, que successivamente se haviam de ir realizando.

A prudencia, verdade he, exigia que a emissão fosse feita com humas certas proporções.

nos fundos realizados ; mas se considerarmos o credito , que o banco teve desde logo , parece- ra' que era couza de pouco momento humo emissão hum pouco maior do que era proprio ; mui principalmente se olharmos para as grandes ressursas , que estavam a' seu alcance.

O que nam obstante , o banco esta' de facto em algum dezarranjo : elle mesmo o tem manifestado , ja' dificultando os trocos , ja' fazendo a maior parte delles em cobre ; ja' apparecendo com annuncios sobre a quantidade de bilhetes , que quer convencer que nam foi disproporcionada ás suas forças.

Estamos de tam boa fé a este respeito , que nos persuadimos que ainda mesmo que a totalidade dos bilhetes faça humo somma maior , do que pedia a prudencia , nem porisso pode da- ni provir algum prejuizo publico , olhando-se pa- ra as ressursas do banco. Mas como a descon- fiança existe ; e os bilhetes estam valendo já me- nos do que representam em relação ao ouro , e a prata , tomamos o trabalho de fazer algu- mas reflexoens sobre este importante objecto , a hem da cauza publica , em que deveras nos in- teressamos.

Para se conhecer , porem , millhor a for- ça das nossas razoens , sera' preciso lembrar aqui , ainda que mui de passagem , alguns principios sobre o progresso da opulencia por via dos ban-

cos, segundo as doutrinas do incomparavel Smith, em que muito nos apoiamos : e ainda que ellas sam hoje ja' bem conhecidas ; com tudo julgamos a propozito valermo-nos d'ellas.

II.º

Demonstracam.

He hum principio geralmente sabido, que o commercio he hum das fontes mais abundantes da riqueza, e prosperidade de qualquer paiz : tambem he trivialmente sabido que no commercio aquelle capital, que circula, he a sua moeda real : igualmente he couza, que ninguem ignora que humma maquina leve, e ligeira he preferivel a' humma pezada, que serve para o mesmo uzo que aquella, e que alias nos custa humma somma maior, que pode ser empregada em outras couzas precisas. He isto exactamente o que acontece com os bilhetes do banco.

Hum papel representativo, que se substitue a o ouro, e a prata, nam he em si outra couza mais do que hum instrumento de commercio mui leve, que se poem em lugar de hum instrumento pezado, e que nem porisso he mais util, que aquelle. Entam a circulacão obedece a' humma nova maquina, que se entretem com menos despesa, que a antiga ; e á semelhança do empreendedor de humma grande obra, que obtemdo algumas maquinas mais perfectas, suppri-

me as de que se servia, e vai accumular aos fundos, donde tira as materias, e o salario dos obreiros, tudo quanto as novas maquinas lhe fazem poupar; do mesmo modo com o papel, supprimindo-se o valor do ouro, e da prata, de que o dinheiro he feito, se vai accrescentar este valor ao capital, donde sahem as materias, os instrumentos, e a subsistencia. (*)

(*) He preciso tambem dizer alguma couza, ainda que pouco, sobre a natureza dos fundos productivos, segundo Smith, de quem sam quasi todas as ideas, que aqui publicamos. Oxala que podessemos expô-las com a necessaria clareza. Os fundos productivos de qualquer paiz, ou de huma sociedade qualquer, dividem-se em capital fixo, e em capital circulante: nam falando d'aquelle, que serve para o consumo immediato. O capital fixo, cujo caracter distinctivo consiste em produzir sem circular, reduz-se ao seguinte:

- 1.º as maquinas, e instrumentos, que facilitam o trabalho;
- 2.º aos edificios, armazens, officinas, e a todas as accomodações deste genero;
- 3.º a tudo, que se dispõe no melhoramento das terras;
- 4.º a tudo, que fornece a acquisição dos talentos uteis. Como os talentos nam se adquirem, senam por mero da educação, e dos estudos, que sam sempre dispendiosos, com razam estas despesas entram no capital fixo, que se repeta realizado nos individuos, com quem as despesas se fazem. O capital circulante, pelo contrario, se produz circulando, ou mudando de dono, e consiste:

- 1.º no monte total de todas as provisões,

Nam he do simples augmento do capital

que estão em poder dos marchantes, creadores, vendedores de viveres &c. para por meio da venda, que elles esperam, produzirem hum certo beneficio, ou rendimento: 2.^o nas materias, ou absolutamente brutas, ou mais, ou menos manufacturadas, que são destinadas para vestidos, moveis, e edificios; mas que nam tendo ainda tomado as suas verdadeiras formas de mão das mãos da industria, permanecem em poder do productor, ou do manufactor: 3.^o nas obras já perfeitamente acabadas, mas que nam tem ainda saído por meio da venda para os verdadeiros consumidores: 4.^o e especialmente no dinheiro, que faz circular as outras tres partes, e que as reparte pelos consumidores. D'estas quatro partes as tres primeiras, os vivos, as materias, e as obras já acabadas, passam regularmente todos os annos, ou mais tarde, ou mais cedo, do capital circulante para o capital fixo, ou para aquelle, que serve para o consumo immediato.

Nenhum capital fixo pode produzir hum rendimento sem hum capital circulante: e o unico fim, e o unico objecto de ambos os capitais he conservar, e augmentar os fundos destinados para o consumo immediato; isto he, para alimentar, vestir, e dar habitação ao povo, cuja riqueza, ou pobreza depende da abundancia, ou falta das coizas precisas para o consumo immediato.

O rendimento total de qualquer paiz comprehende de tudo aquillo, que a terra juntamente com o trabalho produz para os seus habitantes: o rendimento

de qualquer paiz , mas sim da circulaçam ; e

liquido he so' aquelle , que lhes resta depois de tira-
das as despezas indispensaveis para se conservar o ca-
pital circulante ; ou por outros termos , he aquelle , que
sem entrar pelos fundos productivos , e sem os diminuir ,
fornece a subsistencia , as commodidades , e os prazeres :
he pois do rendimento liquido , e nam do rendimento
total , que se forma a verdadeira riqueza. Ora assim
como as maquinas , os instrumentos dos officios , e tu-
do o mais , que compoem o capital fixo , nam forma
rendimento total , nem rendimento liquido ; do mesmo
modo o dinheiro , que serve de distribuir pelos diver-
sos membros da sociedade o rendimento , de que elles
gozam , nam constitue ja mais alguma parte dos seus
rendimentos : o dinheiro he a maquina , que faz cir-
cular a mercadoria ; a mercadoria pois e nam a ma-
quina , que a faz circular , he que forma o rendimen-
to total : mas da circulaçam total do dinheiro , e da
mercadoria he preciso deduzir o valor total do dinhei-
ro , ou da maquina , para entam se dizer que ha ren-
dimento.

Esta' bem claro , pois , a vista do deduzido que
o rendimento de qualquer paiz nam consiste nas pecas
de metal , de que o dinheiro he feito : mas sim n'aquel-
las cousas , que elle da' poder de adquirir , e que
passam de mam em mam : o dinheiro he a grande ro-
da da circulaçam : he o instrumento do commercio , e
posto que toda huma porçam da capital commun da
sociedade ; nam he , como fica demonstrado , o que
constitue o seu rendimento ; e ellas mesmas pecas de
metal , de que o dinheiro he feito ainda que no cur-

giro; em que elle he posto, que provem o augmento da industria Nacional. Hum negociante e obrigado a guardar sem emprego parte do seu capital para os cazos accidentaes, conserva nelle hum fundo morto, que nada produz; mas por via do banco, e por meio do papel representativo, de que elle uza, esse mesmo negociante acha-se immediatamente em estado de converter o seu fundo morto em hum capital vivo, e productivo. Semelhantemente, a moeda de ouro, e de prata, que circula, e faz circular annualmente o producto da terra, e do trabalho, distribuindo-o aos consumidores, esta', em quanto ao seu valor, na ordem dos fundos estereis: he hum a parte mui preciosa do capital da sociedade; mas a sociedade nam tira delle algum proveito: as operaçoens do banco, podem, fazendo substituir o papel ao ouro, e a prata cunhada, poem a sociedade em estado de converter hum a grande parte de hum fundo inteiramente morto em hum fundo activo, e feundo, e em hum capital productivo para ella.

Quando os bilhetes dos bancos sam pagaveis á vista, tem a todos os respeito o valor da moeda de ouro, e de prata; porque a todo o tempo podem trocar-se por ella. Como pois os bilhetes do banco do Brazil sam

so da sua circulaçam distribuem a cada particular a porçam de rendimento, que lhe pertence, nam fornecem a jamais o seu rendimento.

por seus Estatutos pagaveis a' vista; sam huma especie de moeda, que o Thezouro publico da', e recebe como dinheiro, e que gira pelo mesmo valor, que representa; he manifesto que a todos os respeito e quivalem o ouro, e a prata cunhada. Estes mesmos bilhetes, que assim tem substituido a moeda, estam constantemente promovendo hum interesse tam grande ao paiz, qual he aquelle, que o valor do ouro, e da prata tirados da estagnacão, juntamente com o valor do ouro, e da prata, que seria preciso para formar hum capital igual ao que os mesmos bilhetes figuram, faz produzir annualmente.

Fica pois demonstrado que as operaçoens do banco sam productivas de hum grande augmento de industria, e de hum rendimento real, e, por consequencia, da verdadeira riqueza. Isto que parece estar dito com alguma clareza, he conhecido praticamente.

Mas qual sera' a origem de tanta desconfiança, depois do conhecimento pratico de que o banco facilita, e produz hum grande fortuna ao paiz? E qual o motivo porque os interessados se nam esforçam em desvanecer taes desconfianças? Entenderam aquelles mesmos, que atequi tem tirado tantas vantagens do banco, que he ja' tempo de secar hum fonte de prosperidade geral, por isso que a Corte ha' volta-do para Portugal? Cuidaram que o Brazil tem tornado ao estado Colonial?

Os economistas políticos, quando falam dos bancos, todos ingenuamente confessam que elles são productores de incalculaveis vantagens a sociedade; e ainda aquelles mesmos, que me- nos afeiçoados lhes são, e que vão desentra- nhar quantos perigos podem provir ao papel; por exemplo o de hum guerra desastrosa, em que o inimigo apoderando-se do capital do paiz, leve o thesouro, sobre o qual se apoia o credi- to do papel; deixam bem conhecer quanto estão persuadidos, de que os interesses, que os bancos produzem, são superiores a todos esses perigos. Demais, quem ignora que todas as couzas no mundo são sujeitas a riscos? Por ventura se hum guerra levasse o inimigo a hu- ma terra, onde não girasse papel, e lhe carre- gasse todo o dinheiro, ficaria ella de melhor con- dição, do que se tivesse papel? Mas no nosso caso as circumstancias são muito diversas.

O banco do Brazil não tem seu credito radicado em fundos quimericos; e os bilhetes, que aqui circulam, não são a moeda papel de outros paizes; grandes rendas do Estado; todos os impostos de seges, carruagens, armazens, ta- vernas &c. &c. e todas as rendas publicas, que lhe foram consignadas, formam a sua garantia. Independentemente do Decreto de 23 de Marco, que declarou divida publica os empréstimos fei- tos pelo banco, e que designou para seu paga- mento as rendas no mesmo D. declaradas; era impossivel que n'ellas não tivessem os bilhetes

humta tacita hipoteca, quando por Autoridade Suprema he que principiaram a girar como moeda (representaçam que ainda conservam) pagando o Estado com aquelle papel todas as dividas, como se as pagasse em dinheiro. □ . .

Alem de humta tal garantia, outras, de certo, sustentam os bilhetes, que giram. Seja qual for a divida activa do banco em razam dos empréstimos, que elle haja feito, he impossivel que deixe de possuir humta mui grande porçam dos metaes preciosos, que tem recebido desta que foi erigido. Alem da divida publica, o banco tem devedores, como se sabe; mas ainda que com estes venha a perder alguma couza nam será seguramente, quanto possa arruina-lo.

Qual he pois o perigo das notas? Nam servem ellas, como sempre serviram, para a circulaçam interior do paiz; e nam estam promovendo, como se fosse dinheiro, todas as relações exteriores?

Haja por tanto, ou nam haja, a grande falta de numerario, que se diz ter sahido para Portugal, ou para outra qualquer parte, nam pode hum edificio tam solido ser destruido por alteraçoes temporaes, que apenas o assombram. Oxalá que outras cauzas maiores lhe não sobrevenham. Foram-se (concedamos, o que nam he possivel), todas as especies de ouro, e de prata; mas foram-se tambem as riquezas reaes, de

que o dinheiro recebe todo o seu valor, e por meio das quaes essa ouro, e prata se póde obter outra vez. (*)

He huma couza ja' demonstrada pelo que respeita ao commercio, e pelo que toca a fortuna geral do paiz, que esta se tem augmentado, e que de dia em dia se adianta por via do banco, cujas notas não só facilitão todas as operaçoens commerciaes; mas, promovendo huma maior actividade na circulação das mercadorias; e tirando da estagnação fundos estereis, fazem produzir huma riqueza mui consideravel. Mas serão os particulares, que não commercião menos in-

(*) Por muito tempo grassou a opinião quasi geral de que a riqueza de huma Nação consistia unicamente na accumulacão das materias de ouro e de prata, mas hoje está conhecido que he hum prejuizo. M. Arnould na sua balança do commercio demonstra-o tam elegantemente, e com tanta evidencia, que nada deixa a dezejar.

Nações hi, que dentro de hum pequeno territorio, tem sabido fazer-se por seu genio activo e industriozo os directores universaes do commercio, taes foram as Republicas de Italia, a Hollanda &c, a respeito destas a natureza mesmo das couzas faz consistir na balança em dinheiro o ultimatum da sua politica mercantil. As outras Nações, porem, este sistema nam pode ser inteiramente applicavel.

interessados? A resposta he mui obvia. Os particulares não podem perder quando há hum interesse geral.

Logo, se os bilhetes do banco tem hum garantia permanente, e real; se o commercio, e o geral do paiz tira tantos proveitos; se os particulares não perdem; parece hum pouco excessiva a pressa, e o desejo de reembolsar as especies cunhadas, ou seja para os sepultar outra vez na estagnação; ou seja com o fim de ellas operarem nas permutas dos generos, e couzas precisas para o uzo da vida; para o que serve com dobrada vantagem o papel representativo.

Se o Brasil em lugar de fazer prosperar a sua agricultura, procurando braços para ella, e obtendo as máquinas, os instrumentos dos officios, e tudo quanto pode animar a sua industria, e augmentar a sua população, imaginasse que ganhava em accumular, e em guardar seus metaes preciozos, nunca passaria de hum paiz deserto, e miseravel.

Espalhando suas riquezas pelos outros paizes a troco de muitas couzas, de que precisa, nada pode perder na sua balança, se souber tirar hum proveito real da troca dos seus metaes pelos generos de que há mister.

Esta materia merece bem ser desenvolvida; mas não cabe em o nosso plano.

Figuremos que hum individuo qualquer tem para todas as suas necessidades hum dobrão para semana : com esta peça de ouro elle compra huma certa porção de alimentos , de commodidades , e de prazeres : a extensão , pois , maior , ou menor de alimentos , de commodidades , e de prazeres , que com o dobrão elle poder obter , fôrma a sua riqueza maior , ou menor . Mas se este mesmo individuo recebesse a sua pensão , não naquella peça de ouro , mas em huma nota do banco do mesmo valor , e pagavel á vista , seguramente a sua riqueza também só consistiria na porção de alimentos , de commodidades , e de prazeres , que a nota lhe desse direito de adquirir : e em hum , e outro caso não era o pedaço de papel , ou de metal , que constituiria o seu rendimento ; mas sim tudo aquillo , que o mesmo metal , ou papel lhe fizesse adquirir .

Ora achando-se já demonstrado que pela circulação das notas do banco as mercadorias se augmentão ; tão longe está o individuo , que recebe a sua pensão em huma nota , de perder o seu rendimento , que vem a lucrar grandemente , porque acha no mercado publico mais o que precisa ; obtém commodidades , que não teria a ser o commercio menos activo ; e acha novos prazeres devidos só ao augmento do commercio .

He para lastimar que as causas , que em

outro qualquer paiz produzirão estantaneamente effeitos maravilhozos, não tenham sido capazes de os produzir entre nós com a promptidão, que se devia esperar.

No tempo, em que os caprixos dos Ministros de Estado, e em que os Targines, e outros iguais dispuñão de tudo, o banco conservou o seu credito, a pezar das murmuraçoens, que de quando em quando surgião; mas que immediatamente passavão; e a sua reputação era tal, que em hum desses rumores houve negociantes, que espontaneamente se offerecerão a trocar bilhetes sem o menor interesse. Cessão o Governo arbitrario; as rendas publicas já se não dissipão: o Governo cumpre exactissimamente as suas promessas; os seus contractos são pontual, e fielmente executados; o credito publico se apoia na justiça, e na honra; e he nesta occasião que hum estabelecimento Nacional tem perdido na opinião geral!

Nas couzas pequenas nós vemos tanto cuidado em se parecer liberal; mas nas couzas desta importancia a indifferença apparece.

Quanto he enojoso ver a desmarcada ambicção, com que o mercador aferralhando todo o metal, que lhe vai cahindo nas mãos, recusa trocar huma nota, ao mesmo tempo que está cuidadosamente inculcando ao povo seus lenços da moda, luyas, e mil infelizes, como sig-

naes de bons sentimentos. Então elle se não lembra que faz huma offensa á hum estabelecimento publico (de que alias tem tirado grandes proveitos) logo que d'elle parece duvidar.

Com boas accoens, filhas de hum espirito verdadeiramente Nacional, e nam com adorno, e com exterioridades (não falando d'aquellas divizas, que distinguem o Cidadão Portuguez) he que se deve mostrar a adheção a causa publica. Qualquer, que se tiver proposto a engrossar a sua fortuna por meios, que ataquem os estabelecimentos publicos; todo aquelle que pretender reduzir as notas do banco a hum papel, que não valha o que representa, introduzindo rebates, e uzuras; aquelle finalmente, que por seus interesses particulares cogitar de tornar hum estabelecimento Nacional em fonte de ruina, e de miseria, deve persuadir-se que não he o bom Cidadão, o Constitucional, cujo caracter distinctivo está em ser amigo só do que he justo, e do que he honesto.

A difficuldade dos trocos dos bilhetes até-qui nenhum remedio tem tido, a excepção de huma quantidade de cobre, que se tem cunhado; mas a sua applicação não pôde deixar de produzir hum effeito contrario. (*)

(*) Na exposiçam justificativa do Visconde de R. S., que acaba de publicar-se, aponta-se como

A moeda de cobre própria para os Romanos no tempo, em que não conheciam as riquezas, não pôde de modo algum convir às Nações ricas, e commerciantes. O Brasil não está, nem jámais chegará ao miseravel estado de Esparta, onde o ouro, e a prata são cuidadosamente arrancados dentre os particulares, e onde senão sabia fazer d'elles o legitimo uzo.

O Commercio, das grandes Nações exige operaçoens muito rapidas, e huma circulação muito prompta, que se não faz com dinheiro de cobre. Mas ainda mesmo que isto fosse possível; no caso, em que estamos, quanto he que se vem a ganhar em se receber dinheiro de cobre em lugar de huma nota? He indispensavel hum outro remedio, e tanto mais necessario, porque desaparecendo, como succede, esse mesmo dinheiro de cobre, já porque o levão para o interior, e para as Províncias vizinhas; já porque aqui mesmo ha quem o afferrolhe (especulação desgraçada propria de de avarentos) vai progressivamente diminuindo o credito das notas; do que pôdiem seguir se males mui grandes.

hum dos meios de por o banco a salvo de huma queda ruinoza, o augmento do dinheiro de cobre, no que, diz o Autor da justificação, ganha a Fazenda 40 por cento de Senhoriaço. He este mais hum motivo de se nam adoptar semelhante medida.

III.º

Meios de prevenir.

Estabelecido o principio, que parece innegavel, de que o banco he apoiado em bases solidas, e bem constituidas; e em huma riqueza real, independentemente dos metaes preciosos, com que principiou a operar; resta a viriguar qual será a maneira, porque o credito dos bilhetes deve ser sustentado. Primeiro que tudo he preciso extirpar-se o abuzo prejudicialissimo de se negociar em moeda Nacional, comprando-a, e vendendo-a por mais do seu preco legal: he hum crime, por nossas leis equiparado ao de cerceamento de moeda, que deve ser severamente punido: elle tem augmentado grandemente a desconfiança a respeito do banco; porque quanto mais valer o ouro, e a prata cunhada acima do seu pre-

A proporçam que o cobre for perdendo o valor de utilidade, que he indispensavel em toda a moeda; e a proporçam que elle se for desviando de huma certa relaçam com o dinheiro de prata, que he a moeda ordinaria, e para assim dizer natural em todos os paizes, assim irá decabindo o credito dos bilhetes, que apenas se trocam por esse dinheiro fraco,

co legal, tanto menos valerão as notas, que girão
só pelo que figurão, e que não podem repre-
zentar o ouro, e a prata assim augmentados. As
leis, que prohibem hum trafico tão prejudicial,
ainda que não podem ter toda a execução; nem
porisso deve tolerar-se o abuso: punidos os trans-
gressores, os particulares, que ainda possuem es-
tas ricas especies, não se deixarão levar de hum
interesse illicito; e os ambiciosos cessarão de tra-
ficar em damno do publico. Mas não he este
por si só o remedio.

Fazer acreditar ao povo que os bilhetes
tem (como na realidade possuem) huma garan-
tia solida, e permanente, he, á nosso enten-
der, o verdadeiro meio efficaz. Os males de opi-
nião não se curão, senão com opinioens em con-
trario: mas he preciso ainda ver como serão dis-
truidas as opinioens, em que se está.

A conducta dos negociantes; d'aquelles

que vale muito menos que a outra moeda. Se a Fa-
brica Nacional ganha na excessiva senhoria, vem
por outra parte a perder no curso do cambio; por-
que segundo o valor real da moeda, assim se diri-
gem as operacões do commercio; e huma praca, co-
mo esta, que tantas couzas exporta dos Estrangeiros,
e que necessita saques de letras continuados, não ten-
do outra moeda que os bilhetes, que valem tanta me-

principalmente que são interessados no banco :
 pôde contribuir grandemente para que a descon-
 fiança publica se dissipe, e para que os bilhetes
 recobrem o seu credito. O corpo do commercio,
 onde se encontram tantas pessoas briozas, dota-
 das de sentimentos liberaes, he seguramente o
 mais proprio para dirigir n'esta parte a publica
 opinião. Sejam os commerciantes os primeiros em
 sustentar o credito do banco; deixem correr o
 ouro, e a prata pelo seu justo valor; fação ap-
 parecer o metal entesourado; paguem com o
 dinheiro os direitos das suas mercadorias, e os ou-
 tros impostos, de maneira que com elle possa
 o Thezouro publico fazer iguaes pagamentos; e
 por meio das maneiras francas, com que se fo-
 rem portando, bem de preça os bilhetes recobra-
 rão o seu credito.

Ao Ministro das Finanças incumbem atten-
 der para taes objectos : por muitos titulos lhe
 pertence entrar n'esta importante parte: 1.º lugar
 publica. Fazendo cunhar moeda de prata em
 da immensidade de cobre, que continuamente
 se cunha: mandando que os pagamentos, a que
 o Thezouro he obrigado, indistinctamente se
 fação (quanto couber no possivel) em metal,

nos do que representam, quanto he o interesse que a
 Fazenda publica tira na Senhoriage; vese reduzida a
 soffrer continuamente hum cambio desfavoravel com
 F

e em notas, sem attenção ás pessoas; vigiando que n'isto não haja o abuzo, abrirá hum novo campo ao credito das notas.

A economia nas despesas publicas será sem a menor duvida o meio mais effizaz de aliviar o Estado da grande divida do banco, e de sustentar o credito d'este. A' economia do grande, e incansavel Duque de Sally deveo a França o libertar-se de hum divida enorme. Em quinze annos de sua administração nas Finanças elle soube libertar o Estado de hum divida de duzentos milhoens; e sem faltar ás despesas necessarias, e sem augmentar os impostos, mas antes diminuindo-os, elle formou hum cofre de reserva de trinta milhoens. Era a economia toda a base do seu Systema: ella o foi igualmente a do Cardeal de Richelieu, ainda que menos feliz, por ser menos habil que aquelle. Este he o Systema que dezejamos, e que parece ser o do nosso Ministro actual das Finanças, mas he preciso que a ordem, e a regularidade na distribuição das despesas, e da Fazenda publica nunca degenerate em mesquinhez: pagar sufficientemente aos

prejuizo geral do paiz. Ainda que no dinheiro de cobre ordinariamente se nam attende ao seu valor intrinseco; he porque n'humas porçam diminuta, que costuma girar so' para facilidade do troco das moedas de prata, nam pode haver prejuizo sensivel; mas

empregados, occupando só as pessoas precisas, e nunca as inuteis; reduzindo á simplicidade o methodo das arrecadaçoens, de maneira que aquilo que a Nação dá para as despezas publicas se não converta em beneficio dos arrecadadores: não contrahir empréstimos honerosos; gastar só nas conzas necessarias &c. &c. he o que se deve de-
zejar.

Os administradores do banco tem rigoroza obrigação de zelar com todo o disvelo a reputação de hum estabelecimento, de que estão á testa, e porque respondem: he preciso á to- do o custo manter o credito dos bilhetes; mas não he com os seus roteiros, ou escalas de tro- cos que o podem conseguir: huma franqueza para com o povo, hum bom modo de o trac- tar, persuadindo-o da segurança dos bilhetes; facilitando-lhe, quanto couber no possivel, os tro- cos de que elle precisar he o meio de adquirir a confiança publica.

Para que se evite huma concorrência ex-

nam he assim quando huma abundancia de cobre se espalha, porque entam huma perda considerave! he sempre certa. Eis aqui a razam porque no Alvará de 17 de Fevereiro de 1699 se determinou que se nam podesse fazer pagamento em dinheiro de cobre, se nam ate' hum tostam. Outras razas mostraria mos, se nam fosse parecer-mos extensos.

cessiva de pessoas, que continuamente apparecem em procura de pequenos trocos, á que custa mais satisfazer em razão do grande numero das pessoas, do que do valor dos bilhetes, he indispensavel supprimirem-se todos os que não chegam á quantia determinada na lei: trinta mil reis he a menor somma, pela qual os Estatutos em o artigo 7.º permittirão que se podesse emitir uma letra ou bilhete. Esta cautela da Lei não foi inconsideradamente prescripta: o Legislador bem sabia a necessidade de ajudar a circulação dos bilhetes com o metal, e que este desapareceria (como veio a acontecer) logo que houvesse bilhetes pequenos. Quem se lembrou de fazer alterar uma tão importante medida que a lei havia prescripto, ou tinha ideas bem falsas da materia, em que se meteo a governar; ou quiz remediar algum pequeno mal temporario com outros muito maiores, mas que só depois havião sentir-se. Entre outras muitas causas, porque taes bilhetes pequenos devem ser supprimidos he de alguma attenção a consideração de que sendo as notas do banco propriamente hum credito mercantil, he desairozo, e prejudicial que andem por todas as mãos, exigindo-se a cada passo o seu pagamento; e que appareça a porta do banco negro, e escravos em concorrência com pessoas decentes, a quem atropelão, pedindo hums pagamentos insignificantes de feis, e de quatro mil reis.

A admissão de novos accionistas ao ban-

co he outro meio, que nos parece muito a adquirir-lhe no credito: no que não só podem lucr-
 ar muito os que forem admittidos a accionis-
 tas, mas aquelles que já o são, e que não po-
 dem tirar tantos interesses no estado actual, co-
 mo sendo o banco acreditado por meio de no-
 vos soccorros.

Quando todos estes projectos pareçam ine-
 ficazes; então (mas só depois de esgotados to-
 dos os meios) talvez convirá hum novo papel
 Nacional pagavel á vista, e garantido expressa-
 mente com rendas certas do Estado; o que pô-
 de ser dirigido muito utilmente.

Nos tempos passados ninguém preferia hum
 semelhante papel ás notas actuaes; mas em hum
 Governo Constitucional, onde a fé publica he
 mantida em toda a segurança, impossível será
 que haja quem d'elle duvide hum instante. Mas
 como o banco he tambem hum estabelecimento pu-
 blico, e Nacional, he quanto basta para que a con-
 fiança publica o apoie, e o mantenha em hon-
 ra da Nação. Estas pequenas reflexoens, segu-
 ramente pouco dignas de apparecer, não podem
 deixar de conter muitos erros: mas se com el-
 las podermos conseguir que os entendedores da
 materia queirão indicar o verdadeiro caminho que
 se deve seguir, não será perdido o nosso tra-
 balho.

IV.º

Concluzam.

O que sustentamos, e que estamos prontos a defender com toda a efficacia he que no Brasil, onde há todas as proporções para o grande commercio, como no paiz o mais commerciante do mundo, o estabelecimento do banco não he, como alguns dizem dos da França, huma planta exotica, que não se naturaliza.

O Banco do Brasil tem produzido, e produz hum augmento excessivo de riquezas, que todo o mundo conhece; e he disto huma prova a grande divida em que o Thesouro publico está para com elle; além dos devedores particulares, como sabemos. De cento, a não ser o banco, El Rei não acharia jamais credores de tão grande importancia, como o banco tem adiantado; e á ser, como se diz, essa divida contrahida em razão das urgencias do Estado; ou os negocios ter-se-hão perdido, a não existir o banco; ou ter-se-hia reconhecido (com vergonha o dizemos) a Inglaterra, que tem sabido tirar do nosso desleixo todas as grandes vantagens, que o nosso Governo podia, e devia ter tirado deste immenso mar de riquezas, mas que

incantamente cedem ás outras Nações. Graças á Sabedoria do Altíssimo, já esses tempos calamitosos não existem para nós. Hum Constituição; hum Rei adstricto a ella; hum Principe, que faz todas as nossas esperanças, que he todas as nossas dilicias, sustentão já a nossa grandeza, a nossa independencia Nacional.

Estamos tão persuadidos das grandes vantagens do banco, e de quanto elle facilita, e anima o progresso da industria Nacional, que imaginamos que se elle for ramificado até Portugal, será o unico meio de ali se acabar com a moeda papel, summamente ruinoza, e que serve só de engrossar a fortuna de hum pequeno numero de capitalistas com incomodo gravissimo dos povos. (*)

.....

(*) No diario das Cortes N.º 242 vemos indicado pelo Senhor Alves do Rio na Sessão de 11 de Outubro como hum remedio para a mortizaçam do papel moeda o estabelecimento de hum banco Nacional.

Esta coincidência de idéas com as do A. da Memoria, que publicamos, dá-nos grande satisfação; porque já se ve quanto o nosso Periodico vai coerente com o que temos prometido; queremos dizer, o bem geral da Nação he o nosso fito; por

isso vamos publicando, com preferencia a muitos es-
criptos interessantes, que nam tardaram apparecer,
aquelles, de que julgamos se pode tirar alguma utili-
dade immediata = Os Redactores. =



NOTA SOBRE A INCORPORAÇÃO DE MONTEVIDEO E PROVINCIAS CIS-PLATINAS AO REINO UNIDO DE PORTUGAL BRASIL E ALGARVES.

Antes da interessante Memoria sobre a Igreja do Brasil, que adiante publicamos, mui rica pelos mappas da população, que tanto convem ter diante dos olhos na época actual, damos o seguinte extracto de alguns documentos impressos em Hespanha concernentes a Incorporação de Montevideo (hoje Estado Cis-Platino) no Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

A Importancia desta Incorporação voluntaria he tão geralmente conhecida, que julgamos superfluo cangar-nos com reflexões a este respeito e basta apresentar-mos as razões de conveniencia da parte dos Montevideanos, para

se com a estabilidade, que esta união vai tomar, e calcular-se o grão de utilidade para to-
to o Reino Unido, particularmente para o Bra-
zil.

Com a mudança politica da Monarquia Por-
tuguesa era incompativel que a occupação de
Montevideo permanecesse no pé, em que se acha-
va. Os habitantes d'aquella Provincia conhecerão
imediatamente que as cousas não ali mudar
de face, mas não podião ver qual seria a sua
sorte futura. Magistrados civis tendo porisso re-
corrido a Portugal dedindo a incorporação de
Montevideo ao Reino Unido, por julgarem ser
este o passo acertado; todavia Sua Magestade
com o seu Conselho julgou dever certificar-se,
dos votos d'aquelles povos com ampla e absolu-
ta liberdade de escolherem o governo, que mais
lhes conviesse. Sua Excellencia. O Barão da La-
guna em officio de 15 de Junho fez as necessa-
rias insinuações ao Intendente interno da Pro-
vincia para convocar hum Congresso de represen-
tantes do paiz; dirigio ao Congresso competente-
mente nomeado hum officio, mostrando-lhe os
dezejos de S. Magestade para que elles delibe-
rassem em plena, e absoluta liberdade; que no
caso do Congresso assentar que a união lhes era
conveniente, elle estava authorisado para conti-
nuar a manter com o exercito a boa ordem in-
terior, e a segurança exterior; debaixo do im-
perio das leis; e que quando se deliberasse o
contrario, tinha ordens para evacuar o territo-
rio em paz, e em amizade.

O Congresso suffragou a incorporação, fundado nas seguintes razões.

A Província Oriental (dice o Senhor Bianqui) ou devia ser Nação independente, ou incorporar-se a outra já constituída; se Montevideo não podia constituir-se Nação, nem sustentar sua independencia, era necessario ver qual era a Nação, a que mais vantajosamente podia incorporar-se: ponderou que era impossível em politica fazer daquella Província um Estado; que para ser Nação, não bastava querer se-lo, mas que erão necessarios meios para sustentar a independencia; que no paiz não havia população, recursos, nem elementos, para poder governar-se em ordem, e em socego; para defender o territorio, e fazer-se respeitado das Nações; que hum Soberania em tal estado de debilidad não podia infundir confiança; que a emigração dos capitalistas, e a anarquia serião a consequencia de hum tal governo; que na situação em que a patria se achava, nenhuma pessoa seria contente e tranquilla: fez ver que Buenos Aires no meio das suas guerras civis não podia occupar-se, nem satisfazer a estes objectos; e muito menos Entre Rios; que a Hespanha, alem do voto dos povos, que tem contra si, não podia soccorre-los no estado actual, nem evitar que a Província fosse o theatro sanguinolento da guerra de todas as outras, que tem proclamado sua independencia; e finalmente a incorporação na Monarchia Portuguesa em

o unico recurso, que lhe restava, debaixo de
humã constituição liberal.

O Senhor Aragão apoiou que aquelles er-
os sentimentos do povo por parte de quem re-
presentava.

O Senhor Lambi dice que na alternativa,
que se apresentava, elle via que no momento,
em que o territorio fosse evacuado, teria sobre
si as forças d'Entre Rios, ou para domina-lo,
ou para tirar vantagens para a guerra com Buc-
nos Aires; e que quando Monte-video quizesse
olhar para seus interesses, se-lhe-hia impossivel
resistir a força, que o chefe d'aquella Provincia
tinha ás suas ordens: lembrou outras rasoens de
paixoens particulares pelo comportamento ante-
rior para com elles; a crise, em que a Provin-
cia se achava: trouxe o exemplo das Provincias
do interior, que apesar da sua independencia ti-
nhão sido atacadas, e obrigadas a tomar o par-
tido da força: fez ver que as Provincias lemitro-
phes se porião em estado de observação a respei-
to do partido que elles tomassem, e que qual-
quer que fosse a moderação com que a Provin-
cia se portasse, as outras não deixariam de obri-
ga-la a hum partido decidido, envolvendo-a em
humã guerra, que acabaria de destruir a sua po-
pulação, e de aniquillar todas as suas riquezas:
ponderou que elles se achavão sem armamento,
sem rendas, e sem commercio; que a Provincia
estava reduzida a humã completa nullidade: que

era-lhe impossivel fazer hum governo independente; que a união á Hespanha, alem de ir excitar o choque dos partidos, não podia facilitar-lhe recursos, que se haviam de ir pedir a duas mil leguas de distancia; que desde o momento que isto fosse lembrado todos se precipitarião em huma guerra, tomando armas hums contra os outros; que se a Provincia se inclinasse para Buenos Aires, as outras Provincias se oppozião; se para Entre Rios, alem da pouca importancia desta, ella a obrigaria a sustentar os seus interesses na sua guerra: concluiu mostrando que de facto o paiz estava em poder das tropas Portuguezas, que não tinha meios de evita-lo; que qualquer resolução, que tomasse contra isto, aquelle, que, primeiro podesse contar com cincoenta homens, desarranjaria os maiores projectos, e as maiores idéas; e que finalmente seria huma imprudencia, porque sempre ficaria responsaveis aos povos.

O Senhor Larrangga fez ver o estado de abandono, em que se achavão, desamparados pela Hespanha, abandonados por Buenos Aires, e pelas de mais Provincias: dice que a banda Oriental tendo sustentado huma guerra superior ás suas forças, estava, por este simples facto, dissolvido qualquer anterior convenio, qualquer liga, e qualquer pacto; que entre os extremos diametralmente oppostos de ruína, ou de felicidade, de ignominia, ou de gloria, não restava se não consultar-se a felicidade futura: propoz

que se considerasse aquelle territorio como hum Estado separado, mas que devia unir se, conservando-se-lhe suas leis, seus fóros, seus privilegios, suas autoridades; que se pedisse a demarcação de seus limites, conforme estavam quando o territorio foi occupado pelas tropas Portuguezas; que os naturaes do paiz fossem os que occupassem os empregos da Provincia; que fossem os unicos juizes por quem os direitos daquelles habitantes se sustentassem, e se defendessem; lembrou a liberdade do commercio, a industria, e a agricultura; e que finalmente se accordasse quanto fosse mais util para se conseguir a liberdade civil, a segurança individual, e o direito de propriedade.

Então huma voz geral de todos os deputados manifestou aquelle unico meio de salvar a Provincia; ser só a união, debaixo de condições, que assegurassem a liberdade civil, o que podia facilitar-lhe as vantagens, e a felicidade que se dezejava.

Immediatamente accordou-se a necessidade da Incorporação da Provincia ao Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves Constitucional, debaixo dos principios, e condições, que foram propostas, e que tendem a conservação do caracter de Estado para aquella Provincia.

© Congresso pediu hum distinctivo alla-

sivo á esta Incorporação; e que se accrescentasse as armas da Cidade a Esphera armilar.

Sua Excellencia o Barão da Laguna prometteo de dar, quanto antes, conta a Sua Magestade, felicitando-se muito do modo porque o congresso se havia portado.

Estas successos não podem deixar de encher de muito contentamento a todos os bons Portuguezes; já se ve quanto humna Constituição liberal nos he proveitosa.

A diante mostraremos em outro N.º destes Annaes documentos, em como todas as terras de que os Hespanhoes modernamente se tem apoderado á quem do Rio da Prata, pertencem á Coroa Portugueza, e já em outros tempos lhes forão garantidas pelos Senhores Reis de Hespanha.

Os Redactores.

fp > *us &***
v.□≤é Ir n-un i*

»J-fj *8#fOVÜ»»jl Gr.VKi 0 *;??>.. "Oxdf l>uf # /.
eSS}!#*.,□# 4i3fH05 t I3!ü« CTff*J*,D t t#b 3>Ir□_,{
th f>y)V..»rs J ,>. *< ff,(p* *,*«<.. i-*'. If — — if
= I - i\=a ≥ + I□ ,

E, V: 2rp>TfC-: JmffitS«< .
:0% \$f. :I □ - - - □ - - :J I-... f3
ièy f:ujo J k v' ii U* .*

*:.*E fji3Lro > ? :?-*! :ecin simfo k
2jsfx>> on > iij3 nsaSfr- ab .*.9
m tio :?/* «o sèp 'üL *wttel
«nf ,40 ei# C—D□=AJA
^O:--:) D : t ,*!..** ME''4\$3 j ,.rp>f51
iv ab\$ mmknt èoiog c/^furu^ ^fir*) tsiti <xI
..* i-iM

*IWttwa : ä

A IGREJA DO BRASIL

O U

INFORMAÇÃO PARA SERVIR DE BASE

A divisão dos Bispados projectada no anno de 1819, com a Statistica da população do Brasil considerada em todas as suas diferentes classes na conformidade dos Mapas das respectivas Provincias, e numero de seus habitantes, por

ANTONIO RODRIGUES VELOSO DE OLIVEIRA, do Conselho de Sua Magestade, Seu Desembargador do Paço, Deputado da Mesa da Consciencia e Ordens, e da Junta do Commercio &c.

PROLOGO DO AUTHOR

Sendo encarregado de formar o plano da criação de novos Bispados no Brasil, levei as minhas reflexões á Real Presença de Sua Magestade, e á Meza do Desembargo do Paço: e quando esperava que adecisão sobre materia tão importante se não retardasse, accouteceu o contrario, existindo ainda sem a devida discussão na dita Meza. Entretanto sofreu o Brasil grande perda da auzencia do Mesmo Senhor. E como as minhas idéas não podem realizar-se, sendo desconhecidas, não duvidei manifestalas ao publico; pois que nas circumstancias actuaes existirão melhores engenhos para a mais ampla, e acertada discussão de hum Negocio, que parece mui apropriado, util, e necessario ao bem da humanidade, á cauza da Religião, que venturosamente professamos, assim como ao aumento, e prosperidade da Nação.

SENHOR

A Resolução de 24 de Junho de 1818 tomada em Consulta da Mesa do Desembargo do Paço de 23 de Agosto de 1817, determinando, que se consultasse a Vossa Magestade a divizão dos antigos Bispos deste Reino do Brazil, e a creação dos que mais parecessem necessários, he verdadeiramente Regia, digna de maior respeito, e a mais propria do animo generoso, e beneficentissimo de Vossa Magestade.

Com muita difficuldade se poderá propor á discussão da dita Meza outro negocio tão serio, e grave, e ao mesmo tempo tão util, e necessario ao bem commum dos povos, e indubitavel augmento das forças Reas do Estado: Desempenhando Vossa Magestade na mais circumspccta, e sabia Resolução todos os officios de Soberano do grande paiz, que habitamos, de Protector dos Sagrados Canones, e do sempre respeitavel titulo de *Fidellissimo* aos Dogmas, e á Disciplina da Santa Madre Igreja, que venturozamente professamos, que fez a felicidade dos nossos avós, e ha de fazer a dos nossos ultimos netos; offerece aos olhos do mundo inteiro mais humna prova deciziva de que a felicidade temporal, e eterna dos seus venturozos, e fieis Vasallos he o alvo unico, e singular, á que se dirigem constante e inalteravelmente todos os cuidados paternaes de Vossa Magestade.

De boa vontade me encarreguei pois do
pezado trabalho de disertar sobre materia tão pon-
derosa, tendo sempre em vista o Direito Divi-
no, ou os preceitos Evangelicos, que lhe dizem
respeito, a Disciplina Ecclesiastica, que se re-
gulou em todos os tempos, e segundo as circuns-
tancias occurrentes pela necessidade, e maior uti-
lidade dos Fieis, e o antigo plano, que os Se-
nhores Reis destes Reinos observarão muito reli-
giosamente na criação das muitas Dioceses, que
fizerão erigir em Portugal, e por toda a vas-
tissima extensão das Ilhas, e da Africa occiden-
tal, e oriental, de Malaca, da India, e Chi-
na. E assim não poderei desviar-me muito da
verdade, ou do que convem fazer-se agora em
humã terra absolutamente necessitada das verda-
deiras luzes Evangelicas, e da educação Chris-
tã, e civil, sem a qual não podem os Estados
gozar por muitos tempos da paz interna, de que
depende a sua conservação, e felicidade tempo-
ral, nem os povos disfructar os resultados da sua
industria, e dos seus trabalhos.

1.º

Do primitivo estabelecimento da Igreja.

O Redemptor do genero humano, Jesus
Christo, Homem Deos, tendo sido mandado por
seu Pai para aperfeccionar a grande obra da con-
versão dos homens, para a Fé por meio da pré-
gação Evangelica, quiz ter companheiros, e mi-

nistros , de cujo trabalho se servisse para tão
 santo fim , e a quem commettesse a mais impor-
 tante empreza ; e porisso do grande numero dos
 seus discipulos escolheu doze , que chamou Apo-
 stolos (1) aos quaes , depois de perfeitamente in-
 struidos pela sua continua familiaridade , palavras ,
 e factos , mandou , que fossem pregar o Evan-
 gelho , como testemunhas oculares da sua vida ,
 doutrina , e resurreicção. (2) E tendo com effei-
 to resuscitado , commetteo aos mesmos Apo-
 stolos por muito expresso , e geral mandado a in-
 tegralidade do Officio , que tinha recebido do Eter-
 no Pai (3) ensinando-os ao mesmo tempo , co-
 mo , e em que lugares devião entrar , e exerci-
 tar a sua jurisdicção delegada , não se afastan-
 do do que elle mesmo praticava de propria au-
 thoridade , e segundo a delegação de seu Pai ,
 em quanto existio sobre a terra , entrando em
 todas as Cidades , e Castellos. (4)

(1) Vocavit Jesus discipulos suos , et elegit duo-
 decim ex ipsis ; quos et Apostolos nomenclavit. Joan. c.
 20. v. 21. Luc. C. 6. v. 13.

(2) Et vos , ait illis , testimonium perhibebitis ,
 quia ab initio mecum estis. Joan. C. 15. v. 27.

(3) Sicut me misit vivens Pater , et ego mit-
 to vos. Joan. C. 20. v. 21.

(4) Circumundo civitates , et Castella. Math.
 C. 9. — Luc. C. 6.

Erão os Apostolos mortaes, e convinha que se reputassem de algum modo perpetuos na Igreja. Por esta causa lhes foi tambem concedida pela sabedoria do Divino Mestre a commissão geral, e a necessaria authoridade de ellegem outros ministros, e cooperadores com a mesma delegação recebida, e identica authoridade, para com elles repartirem os seus trabalhos, e para os substituirem no governo da Igreja por huma successão continuada até a consummação dos seculos. (5)

Desta commissão, e desta authoridade fizeram os Apostolos o mais frequente uzo, e primeiramente na elleição de S. Mathias para substituir a Judas o traidor (6) ao depois nos muitos Bispos, e Bispados, que ordenarão, e crearão com as mesmas faculdades, de que gozavão, de fazerem os ditos Bispos novas ordenações, e de crearem igualmente novos Bispados. (7)

(5) *Sicut me misit Pater, et ego mitto vos.*

(6) *Et statuerunt duos, Joseph, et Mathiam.*

Et dederunt sortes eis. Act. 1. 23.

(7) *Et cum constituisent illis per singulas Ecclesias Presbiteros, commendaverunt eos Domino, in quem crediderunt. Hujus rei gratia reliqui te Cretae, diz S. Paulo, ut ea, quae defuncti corrigas, et constituas per Civitates Presbiteros, sicut et ego disposui tibi. Act. 14. 22. Ead. T. 1. 5.*

A palavra *Presbiterio* porém, da qual se serve o Texto á margem, sobre o que vou discorrendo, excitou não pequena controvérsia entre os Theologos da Escola; porque na verdade hũa cousa he Bispo, e outra Presbitero. Huns pensarão que o Episcopado não era mais, do que a extensão do caracter Sacerdotal, e outros o não respeitavão, se não como hũa extensão de Moral. O seu fim era o de aclarar as palavras de S. Jeronimo, que parece dizer, que nos primeiros seculos os Bispos, e Sacerdotes, ou Presbiteros erão os mesmos, e que S. Paulo os confundio; mas o sentimento commun he que S. Jeronimo, e os mais Autores Ecclesiasticos, que se exprimem sem distinguir bem o Episcopado do Sacerdocio, não quizerão dizer outra coisa, se não, que na Igreja nascente os Apostolos, e seus successores davão o Episcopado a todos aquelles, a quem davão a ordem Sacerdotal. (8) Assim fica o citado Texto provando amplamente o que acabo de escrever, e ao mesmo tempo o excessivo cuidado, que tiveram os Apostolos de pedir incessantemente ao Senhor, como lhes fora ordenado, o augmento dos Operarios, que erão poucos em vista da grande lavoura, e da prodigiosa seara, que tinham a fazer, e por toda a parte se lhes offerencia, recebendo para tudo o competente poder. (9)

(8) *Diction. de droit Canon. Verb. Episcopat.*

(9) *Dixit Jesus discipulis suis: messis quidem*

(9) *Dixit Jesus discipulis suis: messis quidem*

Não mandou Christo aos seus Apostolos para alguma certa, e terminada parte do mundo, mas por todo o universo, para que ensinassem a todas as Gentes, e prégassem geralmente por toda a parte; fazendo, por assim dizer, do mundo inteiro huma só Diocese para todos (10). Como porém não podessem os mesmos Apostolos pregar o Evangelho em toda a parte, e satisfazer ao mesmo tempo as de mais obrigações Apostolicas, se não naquella, em que estavam presentes; de commun consentimento, e inspirados pelo Espirito Santo dividirão entre si o mundo, constituindo Dioceses particulares, em que cada hum Evangelizasse, servindo tambem de testemunhas oculares da vida, doutrina, e resreição do seu Divino Mestre, e por esta fórma semeassem o Evangelho pelo mundo todo. Estas Dioceses erão demasiadamente extensas, comprehendendo Reinos inteiros, e mui dilatados. Multiplicarão-se por tanto os Bispos,

*multa, Operarii autem pauci: rogate ergo dominum
messis, ut mittat operarios in messem suam, et, con-
vocatis discipulis suis, dedit illis potestatem. Math.
9. Luc. 6.*

(10) *Euntes in mundum universum, praedicate
Evangelium omni creaturae = E continua o Texto =
Illi autem profecti, praedicaverunt ubique. Domino
cooperante, et sermonem confirmante sequentibus sig-
nis. Marc. c. 16. v. 20.*

huns com Igreja determinada, e certa, e outros sem esta particularidade; não havia porém a minima differença entre huns, e outros.

II.º

Da divizão particular dos Bispados.

Depois da morte dos Apóstolos, a cada um dos Bispos se designou Igreja particular com Jurisdição privativa, e exclusão de qualquer ingerencia estranha. Esta Disciplina approvada em muitos Concilios, como meio mais proprio de evitar confusões, e de acatellar desordens, foi em fim approvada pelo ultimo Concilio Geral de Terento. (11) Eis-aqui a Jurisprudencia canonica, que rege esta materia importantissima.

Qual porém tenha sido o systema invariavel da Igreja na divisão dos antigos Bispados, e creação de novas Diocezes, o mostra com muita clareza a Historia Ecclesiastica e Civil. Aca- badas com a enthronisação de Constantino as perseguições dos tyranos, que inutilmente intentarão forçar o entendimento humano, e obrigar os homens a negarem o que he mais sagrado no Céo, e sobre a terra, isto he, a existencia

(11) Sess. 6. C. 5 de Reformat.

do Deos Trino, e Hum, e da Religião, que lhes segurava felicidade temporal, e Eterna, sujeitando-os a hum jugo doce, e suave pôde em fim a mesma Religião destructar dias de paz, e de ferriedade, trabalhando em publico, e sem temor pela propagação da Fé, e conversão dos infieis; assim como pelo decoro externo, que lhes convinha, e do qual se achava privada desde a sua mais tenra infancia.

Com o favor pois, ou antes com o mais bem pensado acto de Justiça emanado do Coração sensível, e piedoso do Imperador Constantino, que ao titulo de pacificador da Igreja, foy por este unico motivo adquirir tambem o sobrenome de Grande, se edificaram muitos Templos, erigiram-se de novo magestozos altares, e não já na obscuridade das catacumbas, aumentou-se mui consideravelmente o numero dos Bispos, e das Diocезes, a que devião viver ligados no mais doce consorcio, e por toda a parte se ouvirão canticos em honra do crucificado.

Regulou a prudencia dos Padres a extensão das novas Diocезes, ou Bispos pela necessidade, e reconhecida utilidade dos rebanhos nelles existentes, e pelas circumstancias locais, não perdendo jámais de vista, que os mesmos rebanhos devião ser proporcionados ás forças naturaes dos Pastores, e que sendo mui numerosos, não podem receber dos mesmos Pastores os diuissimos tratamentos, de que diariamente necessitam,

e que em fim preciso he , que diminua o numero das ovelhas á proporção da maior extensão do terreno , em que se appareçam , das difficuldades , que se encontram nelle , para ser bem conhecido , dos animaes carneros , que o habitão ; e que intervindo o mais leve descuido , as podem devorar todas. D'outra sorte não podem os Pastores conhecer o semblante do seu gado , nem pensar sobre elle , e muito menos chamar as suas ovelhas pelos seus proprios nomes , conduzi-las , e marchar diante dellas. (12)

Esta ultima Lei Evangelica foi interpretada tão literalmente , que por todo o Orbe Christão se crearam Bispos em todas as grandes Cidades , e nas pequenas tambem , e por fim nas Aldeas , ou Campos , aonde o numero dos fieis não correspondia á dignidade Episcopal : por esta cauza os Concilios só permittirão a creação de novos Bispos em paizes onde houvesse hum grande povo a governar. (13)

(12) *Diligenter agnosce vultum peccoris tui , tuos que greges considera : non enim habebis jugiter potestatem.* Prov. 2. 23. --- *Pastor proprias oves vocat nominatim , et educet eas , et ante eas valet.* Joan. 10. 3.

(13) *Non oportet , diz o canon 57 do concilio de Laodicea , in vilulis , vel agris Episcopos constitui , sed visitatores. Verumtamen jampridem constituti , nihil faciunt praeter conscientiam Episcopi civitatis.*

O mesmo se determinou na Africa pelo Cann. 5 do 2.º Concilio de Carthago, accrescentando com tudo, que se o numero dos habitantes das Aldeas se aumentasse de maneira que podessem passar por Villas, nellas se poderão estabelecer Bispos com o consentimento d'aquelles, de quem dependia a Freguezia. Comtudo forão estes regulamentos mais mal observados na mesma Africa, do que em outra qualquer parte; tanto assim que na conferencia dos Catholicos com os Donatistas os Bispos dos dous partidos se objectivão mutuamente de não terem p. Dioceses, se não pequenas, e insignificantes Aldeas.

No Occidente o Concilio de Sardica fez hum canon semelhante ao de Laodicea (14) O mesmo Canon reserva ao Concilio Provincial o direito de erigir novos Bispados. Depois que as falsas Decretaes forão recebidas, diz o Abade Fleury, não se erigirão mais Bispados, sem a authoridade do Papa. Comtudo antes desta época os Papas tinham enviado Presbyteros a certos paizes com o poder de erigir Bispados, elevando-os primeiro á dignidade, e ordem Episco-

(14) *Licentia danda non est ordinandi Episcopum, aut in vico aliquo, aut in modica civitate, cui sufficit unus Presbyter, quia ut necesse ibi Episcopum fieri, ne vilescat nomen Episcopi, et auctoritas. Can. 6.*

pal. S. Gregorio enviou a Santo Agostinho á Inglaterra, e muito expressamente lhe determinou, que erigisse 24 Bispados naquella paiz, a saber 12 na Metropole de Londres, e 12 na outra de Contorbery. Não exercitando os inferiores por muito tempo hum direito, que lhe pertence, diz o Padre Thomazino (15) elle se devolve ao superior. Assim os Bispos por differença ao Papa, e tendo deixado á Santa Sé o cuidado de erigir novos Bispados, este direito lhe ficou reservado, e esta reserva estava já tão bem estabelecida no seculo 12, que S. Bernardo (16) a respeitou, como hum effeito da plenitude do poder, concedida á Sé Apostolica sobre todas as Igrejas do Universo.

A autoridade deste Santo fez dizer ao Cardeal Belarmino, e a outros, que o Papa pôde por si só transferir e crear Bispos, dividir, e supprimir os seus Bispados, erigir novos, levanta-los em Metropole, ou mudar as Metropoles em Bispados, segundo estas mudanças, e alterações lhe parecerem convenientes, e necessarias. (17)

(15) *Paul. 4. L. 1. Cap. 19.*

(16) *Epist. 131*

(17) *Tit. de Transl. Episc. Cap. 24 Collat 2.*

Nestas circumstancias tãobem os Principes Soberanos quizerão por diferentes principios superintender, e ter parte activa na elleição dos Bispos, assim como na creação dos novos Bispos, que parecessem necessarios, ou simplesmente uteis aos seus Estados, e igoalmente na divizão dos antigos, ou já existentes, exercitando nesta materia os Direitos de Padroado, quazi geralmente conhecidos na Igreja Catholica desde o seculo 5.^o

III.^o

Das antigas Bispos de Portugal, e seu estado actual.

Depois da creação da Monarchia Portuguesa, os Papas jámais fizeram mudanças consideraveis, nas Dioceses do Reino sem a participação, intervenção, e consentimento dos Senhores Reis de Portugal, nomeando elles mesmos, e apresentando os Bispos em virtude do seu amplissimo direito de Padroado, proveniente dos legitimos titulos de dote, edificação, e Fundo das Igrejas Diocesanas, que tambem fazião erigir e crear de novo. *Patronum faciunt Dos, Edificatio, fundus*: accrescendo ainda mais o outro titulo mais nobre mais poderoso, e mais util à Igreja, qual o da conquista sobre os infieis: o que tudo se verifica do mesmo modo, e por todos os principios expendidos a respeito de todas as terras, e paizes a quem do cabo Bojador.

Com effeito o Senhor Rei D. Affonso Henrique immediatamente depois da conquista de Lamego sobre os mouros, nomeou a D. Mendo para Bispo daquella Cidade, e logo a D. Paio para Bispo d'Evora Affonso 6.º chamado o Imperador ellegeo a D. Geraldo Arcebispo de Braga segundo o Conselho de seu genro D. Henrique. O Senhor D. Affonso 3.º approvou a elleição de Vicente para Bispo do Porto. O Senhor Rei D. João o 1.º, vagando a Igreja de Braga, commetteo interinamente a sua administração, e governo a D. Fernando da Guerra, Bispo do Porto. Muitos outros exemplos se poderiam allegar, e pelos quaes se prova indubitavelmente, que os mesmos Senhores Reis ou ellegerão sempre os Bispos do seu Reino, ou approvaram as elleições feitas pelos respectivos Cabidos, sendo muito para notar, que estas elleições capitulares cahirão em defuzo desde os tempos do Senhor Rei D. Affonso 5.º De todo o expellido nos attestão os muitos e respeitaveis Autores referidos por Mello Freire na notra ao ff. 3.º Tit. de Jur. Princip. circ. Sac. Just. Jur. civ. Publ. exonerando-nos de fazer particular menção de cada hum dos ditos Autores.

He alheio do fim, a que me propuz, e tenho em vista, o citar a epoca da criação de cada hum dos Bispos originarios, e dos não primordiaes do Reino, e fazer particular menção dos Senhores Reis, que nisso intervierão: o que seria muito facil na presença do que

a este respeito escreverão entre outros D. Tho-
 maz da Encarnação na sua elegante Historia da
 Igreja Lusitana, e o Padre D. Antonio Gaeta-
 no de Souza na Historia Geneal da Real Casa
 de Bragança. Dizei sómente, que na era de 704
 Receswindo Rei dos Godos fez elevar o núme-
 ro dos Bispos da Lusitania a 22, além de
 dous Archebispos, e que preteridas as diferen-
 tes alterações a este respeito, e anteriores á Mo-
 narchia Portugueza, os nossos Soberanos se hou-
 verão em todos os tempos nesta materia impor-
 tantissima com tanto acerto, e discernimento, que
 nem estabelecerão Bispos em todas as grandes,
 e pequenas Cidades, e por todas as Villas, e
 Campos, nem deixarão de regular a extensão
 dos Bisposdos da maneira mais conveniente ás for-
 ças de cada hum dos Bispos, e ás necessida-
 des, e maior utilidade dos Fieis, para serem
 opportunamente soccorridos com o pasto espi-
 ritual.

O estado presente de Portugal prova com
 a maior evidencia esta ultima asserção. Todos sa-
 bem que aquelle Reino contém no seu maior
 comprimento 94. leg. Portuguezas, ou 104 de
 20 ao grão, a contar do cabo de Santa Maria
 no Algarve até Melgaço na raia de Galiza, e
 que a sua largura mais extensa he entre a barra
 de Caminha, e a raia logo a fima de Miranda
 com 40 leg. Portuguezas, ou 45 de 20 ao grão,
 que em fim a sua superficie contém 3:555. leg.
 quadrad., e que a sua maior povoação chega a

3:000U000. de habitantes (18) o que demonstra
 648 habitantes por cada huma leg. quadrada.

Para o governo Ecclesiastico, e direcção
 espirital de hum tal povo estendido por tão li-
 mitado terreno se achão estabelecidos, e existen-
 tes hum Patriarcado, dous Arcebispados, e qua-
 torze Bispos suffraganeos, depois de suprimi-
 dos os tres de Penafiel, Miranda, e Villanova
 de Portimão, creados como necessarios, ou pelo
 menos utillissimos com outros á instancias do
 Senhor Rei D. José de glorioza memoria em
 1773, e excluidos os territorios nullius Dioce-
 zis, e os simplesmente izentos, taes como da
 ordem de Christo, de S. Thiago da Espada, e
 de S. Bento de Aviz com as 86 Villas de sua
 exclusiva jurisdicção, o Grão Priorado do Cra-
 to, muitos tempos prezidido por hum Arcebis-
 po in partibus, os Regulares de Santo Agosti-
 nho, S. Bento, S. Bernardi, as Collegiadas de
 Guimarães, Villa-Vieosa, e outros.

He necessario advertir, que na supposta
 maior povoação de 3:000U000. achão-se compre-
 hendidos no Patriarcado, no Arcebispado de Bra-
 ga, Bispo do Porto, e nos territorios nullius

(18) *Calculo mui favorecido; pois que o novo
 calastro de Portugal referido nas folhas publicas he
 de 2:500U000 habitantes.*

Diocesis, e mais izentos 2:000.000 de habitantes pelo menos, restando 1:000.000 para o Arcebispado d' Evora, e para mais treze Bispados. O que demonstra, posto que em repartição desigual, como he facil de observar, 71U428 habitantes por Bispado, sem discontar os muitos Regulares de hum e outro sexo, que ao mesmo numero vão incluídos.

Em hum tal paiz culto, e civilizado com sufficientes estradas, livre de embaracos, não habitado por heroges, nem pagãos, bem pôde cada hum dos Bispos conhecer todas as suas ovelhas, chamar a cada hum por seu proprio nome, conduzi-las ao pasto, e andar diante dellas, ou, o que he o mesmo, cumprir exactamente os seus deveres, e satisfazer literalmente as Leis Evangelicas; tendo ainda mais em seu favor, e para maior facilidade os soccorros, e ajuda de muitos Sacerdotes Seculares, entre os quaes, não poucos de reconhecido merecimento, e as respeito as Corporações Religiosas espalhadas pelos territorios de cada hum das Dioceses, as quaes confessa, e prégão continuamente, promovendo, e adiantando sempre, e com muito disvello o culto interno, e externo da Religião por toda a parte, e com mais particularidade nos 417 Conventos, que habita tendo ainda de não pequeno soccorro os 108 Conventos de Freira acompanhados de hum, dous, e mais Sacerdotes.

IV.

Dos Bispos do Ultramar.

Descoberta a Ilha da Madeira em 1419, e havendo passado o espaço de 95 annos, o Senhor Rei D. Manoel, em virtude do seu novo e inabitavel Padroado concedido, ampliado, confirmado, ou simplesmente reconhecido pelo Papa Leão 10 na sua Bulla de 7 de Junho de 1514, e nunca depois controverso sobre todas as terras, e paizes ao Sul do Cabo Bojador, fez erigir o Bispado do Funchal aos 12 dias do mesmo mez e anno sem embargo de ser muito limitado o numero dos Fieis espalhados pelo seu territorio extensissimo, e quasi interminavel.

Morto o primeiro Bispo do Funchal D. Diogo Pinheiro, o Senhor Rei D. João o 3.º, que amava por extremo as disposicoes de seu Augusto Pai, e desejava adiantar as grandes obras por elle principiadas, fez elevar aquella Igreja á dignidade de Metropolitana, e crear ao mesmo tempo pelo Papa Clemente 7.º no seu territorio quatro Bispados sufraganeos com suas Cathedraes, e Conegos, o 1.º na Ilha terceira capital das Ilhas dos Acores, o 2.º na Ilha de S. Thiago Metropole civil das do Cabo verde; o 3.º na Ilha de S. Thomé cabe a das Ilhas circunvisinhas, e o 4.º finalmente em Goa capital da India, como bem se ve da Bulla de 25 de

Agosto de 1534. Muitos annos ao depois que se creou o Bispado de Angolla, e do Congo, separando-se do outro de S. Thomé pelo Papa Clemente 8.^o em 1596, Rogando Filippe 2.^o de Hespanha, o 1.^o de Portugal, o usurpador da nossa independencia.

Pelo que respeita a India, Malaca, e China, elevando o Bispado de Goa á dignidade de Arcebispo Primas do Oriente, e reduzida a Igreja do Funchal aos termos da sua primitiva creação de simples Bispado sufraganeo ao Arcebispo de Lisboa pela bolla do papa Paulo 4.^o de 4 de Fevereiro de 1557 á instancias do Senhor D. Sebastião, foram ao mesmo tempo creados os Bispados de Cochim, de Malaca e Timor. O mesmo Rei D. Sebastião promoveo a criação do Bispado de Macão na China perante o Papa Gregorio 13.^o que anuiu a supplica na sua Bolla de 20 de Janeiro de 1575.

Continuando a usurpação dos Felippes creou o Papa Clemente 8.^o na cidade de Amaluma hum novo Bispado em 1605, que o Papa Paulo 5.^o transferia para Cranganor em 1605, e elle mesmo no seguinte anno de 1606 creou o outro Bispado de Meliapor. Em fim o Papa Alexandre 8.^o á instancias do Senhor Rei D. Pedro 2.^o creou os dous Bispados de Pechim, e Nanchim em 1690.

Acharão-se os ditos Bispados na época das

suas respectivas creações tão distintos, e faltos de Christãos, que o mais populoso d'entre elles não podia contar 12000 Fieis, como he facil de observar em falta de declaração pozitiva dos Autores coevos a este respeito. E os Bispos mandados para a Africa, e Azia, não tanto para reger os rebanhos existentes nas suas novas Dioceses, como para os crear, formar, e reger ao depois. Sirva de exemplo demonstrativo do que fica dito o que hoje se verifica a respeito dos Bispados do Cabo verde, de S. Thomé, e de Angola, dos quaes o 1.^o contém nas nove Ilhas do seu districto 58401 habitantes de todas as cores, idades, e condições, e entre elles 5109 escravos. (19) O 2.^o 11873 nas duas Ilhas de S. Thomé e Príncipe, dos quaes são escravos 6561 (20) E o 3.^o contém na Cidade Capital, e a maior povoação de todo o Reino de Angola apenas 4648, e deses 1795 escravos (21) Calculem-se as outras povoações, e acharse-há que o Bispado inteiro não tem 20:000 Christãos, e com tudo estes Bispados tem Bispo, Cathedraes, Conegos, e Capellães. Similhante a esta he a forte, e o estado presente de todos ou quasi todos os Bispados da India, e China.

(19) Mapp. de 1816. Invest. de Setembro de 1818 pag. 295.

(20) Mapp. de 1815. Secret. do Decemb. do Paço.

(21) Idem mapp. de 1816

He facil de comprehender, que á todas
estas creações presidio constantemente o espirito
da Religião, e o grande desejo, que dominava
os Corações dos Reis de Portugal de estenderem
e de faserem propagar a Fé por todos os paizes,
em que não havia ainda a trombeta Evan-
gelica, desempenhando sempre o caracter de fi-
lhos obediéntissimos á Santa Madre Igreja, su-
geitando pela mais bem ajustada politica ao mes-
mo tempo, e com dobrados vinculos as terras,
que descobri o, e os povos, que nellas habitavão
menos pela força das armas, do que pela suavi-
dade da doutrina, que se lhes pregava. E na
verdade; se El-Rei D. Manoel não duvidou ex-
primir-se nas suas Ordenações do Liv. 2. Tit.
4. da maneira, e forma seguinte “ Porque prin-
cipalmente sempre foi nossa tenção, e he com a graça
de Deos muito honrar sempre a nossa Santa Madre
Igreja e obe^{tecer} cumpridamente a seus mandamentos
como filho obediente. „ Tãobem a mesma Santa Igre-
ja por justa retribuição pregava aos povos con-
quistados sugeição, e obediencia aos seus supe-
riores, e novos Soberanos, e o devido pagamen-
to dos tributos, que se lhes impunhão, cumprim-
do exactamente a vontade Divina. (22)

(22) *Obédite Proepotis vestris. Hebr. 13. 17.*
Omnis anima potestatibus sublimioribus subdita sit;
non est enim potestas, nisi à Deo. Quæ autem sunt,
à Deo sunt. Qui resistit potestati, Dei ordinationem

V.

Dos Bispos do Brasil.

Não foi outro o Systema religiosamente observando pelos Senhores Reis de Portugal á cerca da creação da Igreja do Brasil. Em 1550 foi creado o primeiro Bispado na Bahia, capital destas vastissimas Regioens pelo Papa Julio 3.^o, e á instancias d'El Rei D. João 3.^o, que também se dignou enviar para a conquista espiritual dos povos, que as habita, muitos Missionarios Jesuitas, e Capuxos, cujos trabalhos verdadeiramente Apostolicos viverão sempre com gloria nos annaes da historia, e parece que nenhuma outra providencias se julgavão necessarias naquelles tempos, nem se derão effectivamente as de que muito se necessitavão para a instrução Religiosa dos Povos desde a fatal época de 1500 da dominação Hespanhola; mas quebradas as cadeas que nos tolhião a nossa melhor existencia, e toda a industria Nacional no dia para sempre me-

refistil. Rom. 13. 1 Subditi stote... Regi, quasi proescellenti, sive Ducibus, tanquam ab eo missis ad vindictam malefactorum. 1. Petr. 1. 17--1 Per. 2. 13 1 Petr. 2. 14..... Ideo et tributa proestitis; ministri enim Dei sunt, in hac ipsa servientes. Rom. 13. 6. 7.

moravel do 1.º de Dezembro de 1640, e paci-
 ficadas as perturbações do Reino, logo ElRei
 D. Pedro 2.º sendo ainda Regente, intendeu ao
 Papa Innocencio 11.º para a elevação do Bis-
 pado da Bahia em Arcebispo do Brasil, e crea-
 ção dos seus Bispos do Rio de Janeiro, e
 Pernambuco: o que se fez pelas trez Bullas de
 16 de Novembro de 1676. No anno seguinte pe-
 la Bulla de 30 de Agosto, expedida pelo mesmo
 Papa, e rogada pelo dito Senhor se criou o Bis-
 pado do Maranhão. Pela Bulla do outro Papa
 Clemente 11.º, e a instancias d' ElRei D. João
 5.º se criou o Bispo do grão-Pará aos 4 de
 Março de 1719. Em fim o Papa Benedicto 14.º
 pe-as duas Bullas de 6 de Dezembro de 1745,
 instando ainda ElRei criou os Bispos de S.
 Paulo, e de Marianna com as Prelazias de S.
 e do Cuyabá, e Mato-grosso, cuja existencia real
 e sem effectivo provimento, assim como da ou-
 tra de Moçambique, deve referir-se aos princi-
 pios do Reinado da Augusta Soberana, que para
 receber no Ceo os premios merecidos pelas suas
 muitas, e grandes virtudes, não podia deixar de
 despir-se da vida mortal.

Parece que não precisava de mais soc-
 corros espirituaes hum paiz, posto que vastissi-
 mo, desconhecido em grande parte, e quazi
 todo ermo, e despojado, offerecendo para a
 propagação da Fé, e civilização dos seus na-
 turaes difficuldades, que só com o tempo se
 poderiam vencer. Mudarão-se porém as circum-

rancias ; o Brasil já não he desconhecido , acha-se creado , não tem necessidade , se não da mais bem proporcionada administração. Extensão, população, fertilidade de situação, fertilidade de terreno, solidez de limites, tudo nelle se acha, tudo nelle se encontra reunido; e como temos hum governo Paternal que trabalha em sua utilidade, em pouco tempo ha de o Brasil mostrar ao mundo hum dos seus mais bellos Imperios.

VI.º

Da extensão, e Povação do Brasil.

Geralmente os Escriptores, que tratam do Brasil calculam a sua extensão, e não sem alguma variedade. Entre os mais modernos do Brazil he da 850 legoas de comprimento com sua largura, posto que variavel nas duas extremidades de 300 legoas pela maior parte. Pêcheri U200 legoas de costa sem mais alguma explicação. O Autor da Corographia Brasilica 694 legoas de 20 ao gráo no maior comprimento de Norte a Sul a contar da ponta Maguary na entrada do rio Pará ou Tocantins em 15 minutos austraes até a ponta de Maldonado no golfo do rio da Prata em 34 grãos e 57 minutos, e 600 com pouca differença na maior largura do Cabo de Santo Agostinho até a ponta Abuna na margem do Rio Madeira, jazendo entre os 26 grãos 58 minutos, e os 56 grãos e 17 minutos de longitude occidental do meridiano do observatorio de Coim-

„Falamos, continua ainda o mesmo
 „author, na accepção Geografica, e natural;
 „porque na Politica estende-se actualmente da
 „foz do rio Marony, em 6 graus do norte até
 „o paralelo de 33 escalos de latitude austral.
 „Tambem nesta accepção a sua largura he mu-
 „to maior, e conta-se do cabo branco até
 „a margem do Rio Hyabari..

Em fim o conful Americano da Bahia, Henry
 Hill na sua memoria de 1817 da ao Brasil
 29:630:200 milhas quadradas de superficie, ou
 1:024:000:000 acres, e que corresponde a
 987:676:365 terefas cada tarefa de 30 braças
 quadradas ou $5:017 \frac{1}{3}$ jardas quadradas. (23) Mas
 para formar huma conta redonda computa Mr.
 Hill, toda a superficie do Brasil em 1:000:000:000
 de terefas; e debas da elle 160:000:000 terefas
 ou $\frac{16}{100}$ partes de agua, e de terra, que nio

admite cultura; 20:000:000, ou $\frac{2}{100}$ em estado
 de cultivacão, e de pastos: 20:000:000, ou $\frac{2}{100}$
 concedidos á particulares sem melhoramento,

(23) Acre, medida agraria Inglesa, contem
 4840 jardas quadradas, e a larda 6 Paimos.

700:000:000 , ou $\frac{7}{100}$ que ainda se achão á dis-
posição da Coroa.

E sendo a superfície, ou extensão total da Europa de 315:784 leg. quadr., como observa o citado Pouchet. no seu Dictionnaire de Geogr. Commercial. na palavra = Europa = á vista de diferentes calculos ou mais circumstanciados, e relativos á cada hum dos governos Europeos: fica bem manifesta a grande vantagem, que a sua particular extensão se attribue ao Brasil sobre a Europa inteira, vantagem, que sobre muito de ponto observando-se, que a superfície do Brasil he muito mais plana, do que a da Europa, e que ainda aquellas partes, que parecem recusar huma cultura regular, e ordinaria, produzem soberbas matas de muito prestimo, e que nellas não ha calmas excessivas, nem inios matedores, nem vulcoens, terremotos, e furacões, além de outros obstaculos impeditivos da cultura das terras: pois que ainda mesmo nos nossos limites do sul crescem com mais, ou menos prosperidade, e em pleno ar as laranjeiras, as bananeiras, as canas de alicucar com outras produções, que por sua natureza erigem climas temperados; sendo por complemento de felicidade, geralmente fallando, mui saudavel o clima, e accommodado á quasi todas as compleições. A população desta região vastissima tem sido calculada por muitos Authores, dos quaes huma boa

parte, com manifesta ignorancia da nossa parti-
cular statistica, a faz andar por baixo de 1:000:000.
Beauchamp a elevou agora a quazi 3:000:000.

Este calculo posto que diga respeito ao an-
no de 1815, he muito inferior ao censo feito
em 1797 e 1798, que o mesmo Author não
vio, e refere aos fins do seculo passado, em o
qual a nossa povoação he calculada em 3:000:000
a vista dos milhores subsidios, e depois das mais
bem reflectidas ponderações. Também Mr. Hill
me parece não ter tido conhecimento algum do
dito censo, pois que o não combate, dizendo
apenas, que a povoação do Brasil he de 3:300:000
habitantes: O seu orçamento he como se se-
gue. (24)

Indios bravos,	500:000
Dittos domesticados,	100:000
Escravos pretos, e mulla os,	1:000:000
Negros livres,	50:000
Mestiços,	800:000
Portuguezes ou raça, branca	800:000
Total	3:300:000

(24) Em 1810 já a nossa povoação foi calcula-
da pelo sábio Abbé de Correa da Serra em 4:000:000.
Vide Humboldt Essai Politique Tom. 5. Pag 114.

Não foi, este cativeiro, e talil indagação bem informado principalmente á cerca dos Indios não domesticados, que designa com o nome de bravos cujo numero não posso eu depois de bem circunstanciados exame, reduzir a menos de 800,000 sendo muito para dezejar, que o dos escravos n'ó excedesse ao calculo, com tudo eis-aqui humaluta bem agradável entre a escravidão, que diminue, e a liberdade, que cresce com decidida vantagem sobre ella.

VII.

Do calculo da população o mais approximado.

Seja-me licito produzir a minha opinião sobre a materia. Examinando o censo particular, e respectivo a cada humas das Comarcas, e mais districtos civis menores deste Reino pelos mappas, que tenho á vista, e servem de base ao meu calculo he a mesma povoação de 2:697,000 habitantes, excluidos os Indios não domesticados. A inexactidão porém dos ditos mappas, e a notoria deficiência, que nelles se observa, dos mehores de sete annos, e das pessoas, que deixão andar de mais aliçadas, tem difficul as causas, que por n'ui notorias não se peesifio referir, me authorizão a acrescentar sobre este ultimo calculo mais a quarta parte, e ainda a terça parte a respeito dos dous territorios do Ceará grande, e da Coritiba, por causa da mesma antiguidade dos mappas relativos á ellas, vindo a ser o total

8:396U132, ao qual se devem ainda ajuntar os 800000 Indios não domesticados, e concluirei sem receio de algum excesso, que a nossa povoação inteira chega ao numero de 4:396U132 individuos de hum e outro sexo, e de todas as cores, idades, e condiçoens.

Se por huma parte he innegavel, que esta povoação he mui pequena, e absolutamente desproporcionada á delignada extenção do terreno, tambem não se pode contraverter, que ella se acha sufficientemente distribuida, e nas melhores circumstancias de se estender por toda a parte, e de occupar o paiz inteiro á semilhança dos viveiros de pequenas arvores destinadas a cobrir de bosques, e pomares mui largos espaços, e os maiores predios.

VIII.

Da situação de Brasil, e admiraveis circumstancias, que o adornam.

A situação he a mais feliz: fronteira a Africa, pouco afastada daquelle vastissimo paiz em quasi igual distancia da Europa, e da Asia, com multiplicados portos de mui facil accesso, e com as mais ricas, e variadas producçoens, possue o Brasil todas as vantagens, que se poderiam dezejar para o Commercio em grande, facil, e verdadeiramente lucroso do mundo inteiro, e os seus muitos rios, que bem se podem

chamar pela maior parte outros tantos mares in-
feriores, facilitando todas as operações mercan-
teis, além dos meios do mais fácil alimento po-
pular, constinem mais hum pinhor seguro da
propagação, e aumento da especie humana em
pouco tempo, e de mui solidos, e ventajosos
estabelecimentos de todas as qualidades.

A mais ligeira reflexão sobre os muitos
trabalhos, que em feito, dificuldades, que sou-
berão vencer, e industria, que tem constantemente
se desenvolve os seus colonos naturaes, e rei-
nicolas de commun accordo, apesar de não te-
rem sido derigidos, como era para dezejar, e
da falta dos meios, que nunca lograrão; prova
o qn: acabo de escrever.

Não foi pois porque d'ra fatalidade se tem
fallado sempre da preguiça do Brasil, e passa por
decidido, que tudo aqui he inercia, sendo as pro-
vas em contrario muito evidentes. He injurioso
ao homem, que pensa, e sabe ver com os olhos
intellectuaes, canonizar proposições convencidas
de facto, só porque alguma as profere, e mu-
ltos repetirão, figurando d'êcos materiaes.

A historia do Brasil prova com evidencia
que o seu casual descobrimento se deve ao an-
no de 1499, e que a sua dominação Portugue-
za conta apenas 310 annos. Disprezado no prin-
cipio, e como abandonado a si mesmo por mais
de 30 annos, e em quanto dominava, ou, mais,

fervia nos corações dos Portuguezes o desejo immoderado das riquezas, com que o Commercio da Azia regalava a todos, e o amor da gloria, que em pouco tempo, ainda que á custa de muitos trabalhos, se adqueria além do cabo da boa esperança com adiantamentos mui vantajosos de Nobreza; foi o Brasil em fim repartido pelo Senhor Rei D. João o 3.^o em doze grandes Provincias (25) ou Capitanias dadas a outros tantos Donatarios de maior ou menor graduacão; todos porém desituidos de meios proprios, e de cabedias proporcionados á cultura das terras, á domesticidade, e civilizaçãõ dos naturaes, ou indigenas, e população externa capaz de os conter em respeito, e de formar com elles laços indissoluveis de aliança, amizade, e mistura das differentes raças, unico principio, de que poderia nascer a felicidade, á que racionavelmente se deveria então aspirar neste paiz.

A rusticidade porém, e a fereza de huma parte, a avareza, e crueldade da outra abor-tarão scenas de sangue verdadeiramente horro-ras, e tudo naquella época triste, e desgraçada foi traição, tirania, desprezo, morte, e captivi-ro pior, que a mesma morte. Dispovoou-se o paiz para se poder governar em paz, e sem receios de novos perigos. Tanto quiz a dura e im-perioza necessidade! Não pensarão os Adminis-

tradutores do Brasil no que a respeito dos demais povos incultos disse com a sua costumada elegância Valerio Máximo = *Genus barbara, aspera et difficilis* Liv. 8 de Valfredictis = para cuidarem pelos meios brandos, e proprios na civilização dos Indios, devendo saber, que pouco, ou nada aproveita a força sem arte. E como faltarão braços para a lavoura, e artes, foi o mesmo paiz transformado em Negricie. Barbaros, e barbaros escravos, viciosos, e derregidos unicamente pela força foram substituidos em grande parte aos naturaes da terra, geração capaz de tudo, sendo, como devia ser, bem educada.

Principiava a prudente sabedoria dos Senhores Reis de Portugal a compor os diferentes partidos, estabelecendo fundamentos solidos de liberdade a favor dos Indios, quando em Dezembro de 1580 perdeu aquelle Reino a sua liberdade, e a condição dos dominios ultramarinos se tornou por extremo infeliz, e desgraçada, e sem fallar de outras partes, no Brasil tudo foi guerra, destruição, e estrago. As nossas Provincias do Norte foram todas ou conquistadas, ou insultadas pelas armas da Hollanda: os Hespanhoes invadirão os nossos limites, que dezejavão confundir com os da sua antiga dominação. Os Corraes Hollandezes, e Ingleses por toda a parte nos insultarão, roubarão, e queimarão os nossos navios, e muitas das nossas povoaçoens, a semelhança do que haviam d'antes feito aos Franceses, e praticarão ao depois.

Também em Dezembro de 1640, cujo dia primeiro he marcado nas Chronicas de Portugal como o da nossa felicissima ressurrecção, principiou o Brasil a respirar nos braços da Mãe patria, e a continuar os maiores esforços para recobrar a perdida liberdade, e a paz, que tinha abandonado estes climas. Mas tal he a condição da guerra, que a simples suspeita cauza graves damnos, e a realidade disroe os vencedores e vencedores. Assim devia acontecer ao Brazil por todo o Reinado dos Senhores Reis D. João o 4.º, e D. Affonso o 6.º para respirar finalmente com as pazes ajustadas entre Portugal, e Hespanha pelo Senhor Rei D. Pedro o 2.º em 1668, anno, em que tambem foi jurado pelos trez Estados Principe, herdeiro ao Reino.

Deste tempo para cá tem deccorrido a penas 151 annos, e 25 ao depois se descobriro pelos Paulistas em 1693 as Minas de Catacazes, logo conhecidas com o nome de Geraes = as quaes com demasiada abundancia d'ouro convidarão muitos aventureiros primeiramente de S. Paulo, ao depois do Rio de Janeiro, e successivamente de Portugal, e das Ilhas da Madeira, e Açores. Eis-aqui a origem mais proxima, comprehendendo o curto espaço de 126 annos da maior povoação Portuguesa, e Africana ao Sul da Bahia, e dos primeiros estabelecimentos por todo o interior das Minas Geraes, Goyazes, Goyabá e Matto grosso, da criação da agricultura, e dos gados, do Commercio, da industria em ge-

ral, e da edificação das muitas Cidades, Vil-
las, e outras Povoações, com que se achão or-
nadas tantas, tão vastas, e tão importantes
Provincias, da riqueza Nacional em fim.

Como pois são accusados de inercia, e
de preguiça os povos do Brasil! Em qual ou-
tra parte do mundo inteiro se formou, creou, e
enriqueceo outro povo em tão pouco tempo com
as vantagens, que disfrutamos aqui? Nada pro-
va em contrario o exemplo da America do Nor-
te. A sua povoação he sem duvida muito mais
numerosa, e mais superior a sua força, e indus-
tria. Todas essas vantagens porém nascerão dos
muitos, e importantissimos Capitais inglezes dis-
pendidos desde o principio do seu descobrimen-
to para formanto da população, cultura, e in-
dustria, da liberdade do seu commercio, da admi-
são de povos estrangeiros sem differença das Re-
ligioens, ou seitas por elles abra adas; e em fim
da revolução franceza, que trasladou huma boa
parte da França para aquelle paiz, com muitas ri-
quezas, e não menor industria: e destes bens não
gozou já mais o Brasil até o anno de 1808. Epoca fe-
liz e venturosa da sua verdadeira existencia civil, e
de todas as prosperidades, que disfrutamos, e cres-
cem diariamente com pasmo e admiracão de to-
tos. Folgei de aclarar esta verdade para affu-
getuar as nuvens, que a cobrião.

A fertilidade do nosso paiz tem sido ge-
ralmente reconhecida, e tão decantada, que he

ca superfluo renovar expressões a este respeito e
 bastará dizer que a cultura das terras se faz aqui
 com mais facilidade, do que em quasi todo o
 mundo, e que os fructos se reproduzem na ra-
 são tripla, e quadrupla maior comparativa. E
 quando o verdadeiro systema agrario se introdu-
 zir com as artes, que lhe são conjunctas ha de
 o Brasil provar, que não necessita de auxilio
 externo, e que no seu proprio seio deve produzir a
 maior abundancia quanto for necessario ás pre-
 cizoens dos seus habitantes, qualquer que seja
 o numero, á que possão ser elevados á todas
 as suas commodidades, ao seu luxo, e em fim
 ao maior, mais rico, e mais importante com-
 mercio de exportação.

Finalmente os nossos limites achão-se mar-
 cados de hua maneira immutavel pela propria na-
 tureza, isto he, ao Norte pelo rio Amazonas,
 o maior do mundo, ao sul pelo Paraguay, ou
 Prata, o segundo em grandeza, ou ainda pelo
 Uruguay, muito volumoso, fertilissimo, e de as-
 peto, e formozura admiravel, com franca na-
 vegação em todas as estações do anno, tendo
 o Oceano em frente ao correr da costa, e no
 fundo altas, e respeitaveis montanhas, que fer-
 vem de balizas perpetuas, e termo fixo á sua
 prodigioza largura.

Parece que a providencia talhou de pro-
 pozito, e circumvalou estas vastissimas regiões,
 para o assento de hum povo escolhido com direi-

tes de viver de baixo de hum só governo, falando a mesma linguagem, abraçando a mesma crença, e diffundindo os doces prazeres da paz, e da abundancia, livre dos insultos dos seus vizinhos, e izento do flagello da guerra, e do furor das conquistas. E se pelo paisado devemos medir o futuro, qual deve ser a grandeza da Monarquia Portugueza por altissima, e mais particular Providencia estabelecida no Brazil de baixo do melhor dos Soberanos? Qual a riqueza, força, prosperidade, povoação, augmento, e industria dos seus felizes habitantes, palliados mais hum seculo?

Não estendamos porem as nossas vistas á húa época tão distante, tiremos a este tempo a metade do seu espaço, e observando, simplesmente, como fica ponderado, que ha 126 annos for o descobrimento as Minas Geraes; e muito ao depois as outras; que o nada, por assim dizer, tem produzido o que vemos, e he bem digno de admiração aos olhos da Politica, que a sua povoação em 50 annos mais, de baixo de hum governo paternal há de dobrar pelo menos duas vezes, e a sua industria de maneira quaze incalculavel, e por este exemplo do paisado será bem facil decidir da futura felicidade do paiz todo no dado espaço de meio seculo; ainda prescindindo do acrescimo de população portugueza exterior, e a estrangeira, principalmente Europeia a qual já nesta Cidade excede ao numero de duas mil pessoas, e proporcionalmente se tem estendido por muitas outras Cidades, e Villas.

IX.º

Do meio mais efficaz de augmentar a prosperidade do Brazil.

Que deve pois fazer a sua Politica, para que se realizem os bens augurados ; ou cheguem mais de pressa ainda? Educar os povos , instrui-los nos seus deveres Religiozos, e civis por que a permissoão do exercicio bem regulado da sua natural liberdade, e a pacifica posse dos seus bens ou o seu dominio se achão firmadas em Leis sabias, e prudentissimas. E tanto basta em hum paiz, no qual as terras sobejão por muitos seculos, cada hum poderá sempre com pouco trabalho ganhar com superabundancia o pão de cada dia.

Proceda embora deste principio o pouco amor do trabalho, que se pode excitar por mil maneiras differentes, e á que fracos observadores denominão inercia, por que não discurrerão, que o homem izento das tiranias do luxo, e co-nhecendo necessidades fizicas unicamente, contenta-se com o alimento farto, mas frugal, e grosseiro com vestidos ordinarios, e com caza proporcionada á sua familia, e propria para a defesa contra as injurias dos tempos tão fomerre; e tudo isto se adquire com mui pouco trabalho na terra em que vivemos. Arthur Hyung. disse que a

felicidade da grã-Bretanha procedia da muita
 carestia dos viveres ; por que sendo elles baratos
 os artistas , e mais homens de trabalhos ganha-
 rão na segunda feira de que viver os mais di-
 as da semana, bebendo serveja nas tabernas. Tra-
 balhar muito para viver de pouco, e nunca ter
 sobras he triste ventura. Aonde existe pois a fe-
 licidade dos artistas , trabalhadores , ou jorna-
 leiros inglezes, que constituem a maior parte
 do povo ? Eu por certo desconfio : deem a
 esta dura necessidade o seu verdadeiro nome, e
 não o absolutamente improprio de amor do tra-
 balho. A natureza tende para a inercia, e em
 qualquer parte do Globo reputão os homens por
 felicidade trabalhar pouco, e fazer suficientes,
 ou melhor ainda, largas acqzizicoens.

Mas em fim a educação he o unico, e
 principal Agente da fortuna publica, e individ-
 al, e a molla real, que põem no mais acertado
 movimento a maquina dos Estados. Nas mãos
 do Soberano tem a educação a necessaria força,
 para diminuir os crimes na sociedade, para au-
 mentar a povoação, para dar-lhe a divida ener-
 gia, para enriquecer o Erario, para dotar-te a si
 proprio da quella authoridade, que sabe concil-
 iar a attenção, e adquerir o respeito dos mais
 Soberanos, e das Naçoens á elles fageitas.

Regulando as acçoens de cada huma das
 familias do Estado, he a mesma educação a fon-
 te copiozissima da sociabilidade, e mutua con-

vivencia dos parentes, amigos, e conhecidos, formando diariamente novos laços da melhor e mais commodada existencia, promovendo ao mesmo tempo casamentos, não firmados no principio da forçada avareza unicamente, mas uteis, e convinháveis; e excitando em si uma certa, e honesta emulação individual, e das diferentes povoações do Estado. Ella he ainda a origem respeitavel da agricultura, do commercio, das artes, das sciencias, e de todos os estabelecimentos pios, e profanos, tendentes a beneficiar a humanidade civilizada.

Am.

E como todos estes bens, e commodidades, abstrahida a idea do luxo immoderado, e esra-
gador (26) se não podem alcançar sem cabe-
daes, nem estes na ociozidade; vem por neces-

(26) A virtude fore sempre dos extremos, e os Estados chegam á grandeza racionalmente de-
zejada, quando os seus habitantes, instruidos, e de-
veres Religiozos, e civis, e cumprindo-os por for-
ça da educação, por sua propria utilidade se au-
mentão, e crescem segundo a bondade productora das
terras, podendo ser todos proprietarios, e forman-
do sempre uma classe, cujos aneis se aproximem,
quanto for possível, já de maiores, já de menores
povoações entremeadas pelo commercio interior do su-
perfluo das suas produções agrarias, e das artes,
isto he na industria bem dirigida, e melhor exerci-

faria consequencia ser a educaçãõ a cauza uni-
ca e singular do amor do trabalho. Tudo o que
se tem dito a respeito do calor, como cauza effi-

sobre objectos necessarios, e uteis a todos, e sempre
excluidas as operaçõs de mero luxo. He preciso ter
logo muito pouco, e não ter pensado nada, para se
ignorar, que o luxo abusando da força irresistivel,
e verdadeiramente tyrannica, de que he sempre accom-
panhado, torna os Nobres prejudiciaes á sociedade,
sofistas e máos pensadores os Magistrados, e máos
homens de letras, fracos tumultuosos os Militares,
avaros os Comerciantes, preguiçosos os Lavradores,
ridiculos os Artistas, incoherentes, e cheios de orgulho
as mulheres, e por fim pobre e mau fraco o Estado;
em cujo seio dilacerado vivem os Cidadãos em perpe-
tua vixta, e sempre escarnecidos dos povos dirigidos
por sabias instituicões. E tacs são na realidade os
tristes resultados do Luxo extravagante, e immodera-
do: o qual não satisfeito com os estagos praticados
em grande parte do mundo velho, fazendo desappa-
recer da face do Globo Nações inteiras, e as suas
mais bem calculadas Constituicões, ja nos tem de-
clarado a cruellissima guerra nesta Corte, e em a guisa
das nossas principaes Cidades do Brazil. A mais cons-
tante resistencia nos he precisa para evitarmos o
mal, de que somos ameaçados: mas de que origem to-
de ella ha de ser se não da doce e letalman de sabias
Leis sumptuarias. Oh! Ventão ellas em nosso auxi-
lio, e sejam tão absolutas, como a Lei da morte sem
excepto para pessoa alguma.

ciente da preguiça, e da inércia, he fábula, que se não pode sustentar ao menos verdadeira a historia inteira, e negar, que o Egypto, e a India a pezar das suas excessivas calmas forão os berços primitivos das artes, das sciencias e da industria em geral, isto he do amor do trabalho, e da gloria, prodigios, que ainda hoje nos admiração.

Pelo contrario he muito frio, e áspero o clima da Allemanha, e a respeito da inércia, e turbulencia dos antigos Germanos, e dos seus costumes rusticos, supersticiozos, e barbaros não he menos horroroso o quadro que nos transmittio Tacito, do que o traçado por alguns Escriptores modernos a cerca dos Indios do Brazil (27).

(27) Vide Tacito na descripção da Germania Cap. 18, e seguintes. *Mira diversitate naturae, cum illum homines sic ament inertiam, et odorint quietem — inter eadem peccora in eadem humo degunt — Cibi limplices; agrestia poma; rereus fera, aud lac concretum. Sine apparatus, sine blandimentis expellunt famem: si indulgentis ebrietate, suggerendo, quamcumque concupiscunt, qui minus facile victus, quam armis vincuntur.*

Aleam [quod mireris] ... ut cum omnia de-

Tão bem aquelles povos andayão reis ,
criavão seus filhos de mistura com os animais
brutos na mesma choupana. Muitos habitavão de
inverno em covas subterrâneas cobertas de estru-
me: erão mais cruéis, do que os nossos Abori-
gines, e vivião de caça nova, que não deixa-
vão crescer, sem adubos, depomos silvestres, w
ou de leite coallhado. Parcos ao comer, não ti-
nhão moderação alguma na bebida, arrando na
sua embriagação duellos, que quasi sempre ter-
minavão por mortes. Jogavão em fim as propria-
pessoas, e a liberdade, tornando-se escravos. A
historia da Anssa, ou das Cidades Asiaticas
prova, que os povos do Báltico erão sobre bar-
baros cruelissimos, insociaveis, e adjudicados á
todo o genero de crimes. E não são hoje estas
Nações muito humanas, muito sabias, e muito
respeitaveis? Da educação sómente, da educa-
ção, e não do calor, nem do frio. Os salvagens
do Ururaguay em poucos tempos de educa-
ção chegarão a hum porto de civildade bem
admiravel, desprezarão a inercia, tornarão-se tra-
balladores; infelizmente porém como lhes faltou

ferunt, extremo, de coram fimo jactu do libertate, et
de corpore contendunt: Victus voluntariam servitu-
tem adit.

Quamvis junior, quamvis robustior, alligari
se, ac veniri patitur = Solent et subterraneos specus
operire, eos que multo insuper fimo operant, inju-
gium hiemi et receptaculum frugibus.

a principiada educação, e antes que esta produ-
zisse os fructos que se esperavão, barbarizaria-
se outra vez, ou para fallar exactamente, torna-
rão-se meios barbaros, perderão a industria, e
o amor do trabalho.

A educação suppoem necessariamente a
existencia de Mestres habéis, e zelozos. O So-
berano os ha de apromptar, porque elle he a
origem, e fonte dos bens, que felicitão os po-
vos, commettidos á sua direcção, e governo pa-
ternal. Não pôde a educação civil separar-se da
moral, e religiosa: ambas devem andar conjun-
tas. Mas a religião foi em todos os tempos a
primeira guia dos homens. Hui boa, ou má Re-
ligião decide da fortuna, ou da desgraça de
hum povo.

Entre as falsas a melhor he aquella, que
se afasta menos da verdade, e que torna os cos-
tumes para a maior felicidade do Estado. Anti-
ga Persia foi devedora da sua grandeza, e das
suas riquezas a Zoroastres, cujos Dogmas fabios
forão feitos para inspirar aos seus Sectadores
humanidade, virtude, e industria. O seu livro
do Zend he hum dos mais bellos projectos, e
o monumento mais respeitavel da antiguidade.
A Religião, que ensinou o grande Confucio, a
mais pura, que a razão humana abandonada asi
mesma podia imaginar, faz ainda hoje a felici-
dade de huã Nação numerosissima, e illustrada.
O outro projecto de Mohomet, ainda que con-
duzido por huã ambição dismedida, e alguns

vezes cruel, não he indigno da nossa attenção porque ao menos teve o merecimento de tirar huã parte do Oriente da baixa, e grosseira Idolatria, e de espalhar entre os seus Profelytas o conhecimento de hum Deos. He para admirar em fim o poder e extensão do Reino de Perú, quando se faz attenção a pequena distancia do tempo entre a sua destruição pelos Hespanhoes, e a época da sua formação por Mango-Capac, qua debeixo do pretexto da sua missão do sol tirou aquelles povos dos bosques, deo-lhes Leis, e os ajuntou em huã sociedade policiada.

Se Religioens falsas podem tanto, quede-
veremos esperar da unica verdadeira, que baixou do Ceu, e foi ensinada sobre a terra pela sabedoria increada do mesmo Filho do Eterno Deos como seu Pai, que não póde enganar, nem se he enganado-se? He pois a Religião Christã acompanhada dos caracteres de huã, santa, Catholica, e Apostolica aquella, que merece, e exige com direito todos os nossos cultos, e adorações, a que deve sêr pregada, e ensinada por toda a extensão do Universo, a dominante entre nós, e cujos Ministros de primeira, e segunda ordem, Bispos, e quazi Bispos, verdadeiros successores dos Apostolos, e dos mais discipulos do Divino Mestre Jezus Christo he necessario, que se multipliquem neste Reino do Brazil á proporção do terreno, que occupa, e da necessidade, e maior utilidade dos povos, que o habitão, e se achão por elle espalhados; pondo-se em pratica o systema a este respeito

observado pelos Senhores Reis de Portugal nas
outras partes do Mundo, e nesta principiado em
justa observancia do Evangelho, e da Disciplina
Ecclesiastica. Eis aqui o principal, e mais po-
deroso Agente da educaçao popular, da fortu-
na publica, e individual, assim como da segu-
rança do Throno, e da riqueza, e força do Es-
tado.

10.º

Da actual divisão civil, e militar do Brazil

Acha-se o Brazil pelo que respeita ao go-
verno Politico civil, e militar, repartido em no-
ve grandes Provincias, e Governos Generaes, e
não comprehendida a Corte e Provincia do Rio
de Janeiro, e em dez outras Provincias, e Go-
vernos menores e de segunda ordem, hums su-
balternos aos primeiros, e outros independentes;
além de alguns mais governos de certos, e de-
terminados lugares, e finalmente em trinta e tres
Comarcas de maior, ou menor extensao; todas
porém mui grandes, Compostas de diferentes
Conselhos com Camaras privativas, prezididas se-
gundo as circumstancias, e povoação dos mesmos
Conselhos, huas por Juizes ordinarios ou da pro-
pria terra sujeitos á jurisdicção destes Magistra-
dos todos os negocios civis, criminaes, e de
Offiços, além de alguns incumbencias mais da
mesma natureza, ou de particular commissão en-
carregadas aos primeiros; exercitando a respeito

de hums e outros o direito de correição ; que he sobre todos os direitos , nas sobreditas comarcas os respectivos Ouvidores servindo ao mesmo tempo de Provedores em todos os seus districtos com o outro direito de conhecerem por appellação , e agravo de todas as causas , e se exceptuarem a quellas , das quaes por Legislação particular se lhes tem tolhido o conhecimento particular

XL.º

Da divizão , que se deve fazer dos Bispados.

O Governo Ecclesiastico. que similhantemente deveria proporcionar-se á grandeza territorial, e á povoação existente, acontece muito pelo contrario, porque toda a vastissima extensão do Brazil forma uma só, e unica Provincia ou Metropole Ecclesiastica com seis Bispos suffraganeos, e dous Prelados com jurisdicção quasi Episcopal, e caracter, que pedem precedendo licença Regia, e sempre obtem da Santa Se., de Bispo *in partibus*.

Fixada pois a povoação inteira do Brazil, em 4:396132 habitantes, como fica reflectido, e prescindindo por agora da sua respectiva differença de livres, pagãos, e escravos, porque aos olhos da Fé todos são iguaes, e merecedores da mesma, e mais bem proporcionada contem-

plação (28), e dando por certo, que as duas Comarcas do Rio de Janeiro, e da Bahia, ainda depois de circumscriptas aos limites, que me pareceu assignar-lhes, contem 500:303 habitantes, abstrahidos estes, fica a povoação de todas as mais Comarcas sendo de 3:805:829, os quaes repartidos por 40:000, que segundo a extensão territorial, e conforme os principios acima expendidos, he o maior numero de Diocezanos, que se deveria assignar a cada hum Bispo, e assim mesmo mui superior ás forças dos respectivos Bispos, fica evidente, e necessaria a existencia ou erecção de 95 Bispos, e de outros tantos Bispos além dos dous (29).

Como porém esta repartição igual se torna mui difficultoza, por não dizer impossivel em territorios tão desigualmente povoados, he preciso recorrer a outro arbitrio muito possivel na pratica, e que na sua execução não encontra o mais leve embaraço. Tal he o da erecção dos Bispos nas cabeças de cada hum das Comarcas, que parecerem apropriadas ao intento,

(28) *Ubi non est Gentilis, et Judeus, circumcisio, et propicium, barbaros, et scythas, sersus, et liberos; sed omnia, et in omibus Christianis.* Dis S. Paulo escrevendo aos Colos. Cap. 3. v. 11.

(29) O plano não he de 95 Bispos como calumniamente se disse nesta Cidade. Leia-se o que o A. continua a dizer.

ou unindo duas Comarcas em hum só Bispado, ou repartindo a mesma Comarca em dois Bispados, as quaes ou pela sua demasiada extensão, ou pelas felizes circumstancias da sua mais numerosa população, se acharem merecedoras de semelhante, e igual beneficio. Com tal desdobração porém, que as Villas destinadas para a residência dos Bispos, sejam logo elevadas á dignidade, e fóro de Cidades, e de cabeças de Comarcas aquellas, que presentemente não tem esta qualidade, de maneira que não haja Bispado sem Ouvidoria, ou que hum Bispado e hum Comarca sejam a mesma coisa, a fim de que o governo temporal em cujo seio nasce o Ecclesiastico, ande sempre conjuncto com o espirital, e se prestem hum ao outro os mutuos, e reciprocos auxilios, de que ambos necessitam para o seu aumento, grandeza, e felicidade com a perpetua, e mais bem regulada separação do Sacerdocio, e do Imperio.

A vista do que fica ponderado me parece que o Brasil deve ser por agora repartido em sete Provincias Ecclesiasticas, ou Metropoles Archiepiscopaes, e em vinte e seis Bispados suffraganeos, comprehendidas neste numero as duas Prelacias de Goyazes, e Cuyabá e Matto grosso, que de em ser elevadas á dignidade de Bispados. E tacs são os ditos Archiepiscopados 1.º o da Bahia com a qualidade, que por direito lhe compete, de Primaz do Reino do Brasil, 2.º o do Rio de Janeiro, 3.º de S. Paulo, 4.º o de Maranhão, 5.º o de Pernambuco, 6.º o de

Maranhão, 7.º o do Pará, conservando com a nova dignidade os mesmos títulos das suas respectivas erecções.

Do Arcebispado Primaz ficariam suffraganeos os Bispados, que se devem erigir a saber, 1.º o de S. Jorge dos Ilheos e Porto Seguro 2.º o da Caxeira 3.º o da Jacobina 4.º o de Sergipe d' El-Rey no mesmo Reyno. E na Africa os Bispados 1.º de Cabo Verde, 2.º S. Thome.

Do Arcebispado do Rio de Janeiro devem ficar suffraganeos os Bispados 1.º o de Porto Alegre, 2.º o do Deserto de Santa Catharina, 3.º o de Cabo Frio com as Ilhas adjacentes 4.º o da Victoria, Capital dos Campos de Goytacazes e Capitania do Espirito Santo, e na Africa o Bispado de Angola com a Perlaia de Moçambique elevada a dignidade de Bispado regular.

Ao Arcebispado de S. Paulo 1.º o Bispado da Curitiba e de Paranaguá; 2.º o de Itá; 3.º o de Goyaz 4.º o do Cuyabá e Mato Grosso.

Ao Arcebispado de Mariana devem ficar suffraganeos 1.º o Bispado de S. João d' El-Rey, 2.º o do Serro-Frio, 3.º do Sabará; 4.º do Piracatu do Principe.

Ao Arcebispado de Pernambuco ou Olinda devem naturalmente ficar suffraganeos os Bispados 1.º o da Cidade do Natal e Rio Grande do Norte; 2.º o da Paraíba do Norte; 3.º o das Alagoas; 4.º o da Bama do Rio Grande ou Comarca do Cerram.

Ao Arcebispado do Maranhão serão suffraganeos 1.º o Ceará 2.º o Crato 3.º o Piahy.

Ao Arcebispado em fim do Pará pertencerão como suffraganeos os Bispados 1. do Rio-Negro 2. de Santarem 3. de S. João das duar Karras. (30)

(30) Não he possível ainda ao mais habil Geografo designar ao certo e sem perigo de erro a extensão de cada hum dos territorios marcados para os antigos, e novos Bispados, e que ao mesmo tempo são Comarcas existentes, ou n' ellas se devem criar outras; visto que não temos Mapas Topograficos respectivos aos mesmos territorios. Por esta causa, para dar mais clara idea da referida extensão bastará dizer, e se deve notar com a devida reflexão, que nenhum Bispado e Comarca de todo o Reino do Brasil he tão pequeno, como o Santa Catharina, o qual não só occupa a grande Ilha do seu nome, mas estende-se ainda na terra firme por 60 legoas, Norte-Sul, contadas do Rio Sahy, que separa a dita Capitania ao Norte athe o Mampituba, onde confina com o Rio Grande de S. Pedro, sendo a sua maior largura de 20 legoas. Todos os outros territorios são muito maiores; contendo o duplo, triplo, e quadruplo da designada extensão.

XII.

*Do novo modo de promover os Bispos,
e vantagens da sua eleição.*

Fica amplamente demonstrado que a apresentação de todos os Arcebispos, Bispos, e Prelazias em toda a extensão do Reino Unido, pertence privativamente a Vossa Magestade, e forma hã Regalia perpetua, e inseparavel da sua Real Coroa, e Soberania; assim como a confirmação se acha numerada entre as causas maiores, e he hum direito Pontificio anexo, segundo os principios da actual Disciplina Ecclesiastica, a Pessoa do Supremo Pastor, chefe visivel da Igreja Militante, e a Santa Sé Romana, como cabeça de todo a Christandade. Esta Corte porem dista muito da outra de Roma, e por isto mesmo torna-se inevitavel o prejuizo resultante da vacancia dos Bispos por muitos tempos, e por annos inteiros, ficando os povos sem Pastores, e esquecendo a doutrina, que os regia, e governava: o que he muito digno de contemplação, e do mais prompto remedio.

UVV

Este prejuizo se poderia accautelar de hã maneira mais satisfactoria, logo que os Nuncios Apostolicos viessem para o Brazil munidos de Authoridade Pontifica, e como Legados a latere, para por si fazerem as confirma-

coens dos eleitos para o Episcopado, ou para todos os Arcebispatos Bispos. Este negocio importantissimo, deveria formar huma concordata respeitavel entre o S. Padre e V. M. pelo que respeito ao Brasil, Africa, Asia sem permissão dos direitos Papaes.

Parece que o Supremo Pastor, ou Presidente da Igreja de Deus, e os successores facilmente adquiria a tão justa pertença, por que a delegação dos seus direitos, e o exercicio das suas regalias pela interposta pessoa do Nuncio Apostolico não soffreria por isso diminuição alguma, e pelo contrario o bem da christandade creceria muito e se obteria por este meio muy facilmente o fim principal da Religião, mudando apenas a forma das confirmações sem alteração da presente Disciplina Ecclesiastica em hum ponto absolutamente estranho do Dogma.

A conservação dos Cabidos em cada huma das Igrejas Metropolitanas da mesma forma que existem hé justa, e muito conveniente á decência, e maior esplendor do culto: As Igrejas Episcopaes de novo creadas não Precizão da mesma pompa exterior, e por isso escuzado se tratar da criação de Cabidos, e Congreg. de Beneficiados, Capellães, e outros Officiaes. A congrua do Arcebispo Primaz em razão da sua mesma Primazia me parece que deveria ser de 4:300U000 rs. a respectiva de cada hum dos outros Arcebispos de 4:000U000 rs. He o menor soldo, que precebem os Governadores e Capitães Generaes alem do que mais vencem pelas

suas Parentes. O caracter Archiepiscopal, e a dignidade Ecclesiastica e civil, que lhe anda anexa he superior á dos ditos Governadores, e muito maiores as suas despesas, calculada a caridade, que devem exercitar a favor dos pobres. A dos Bispos consistiria, por minha opiniao, na quantia de 2:400:000 rs. Esta congrua de hua decente, e honesta sustentação em qualquer parte do Brazil, abstrahida a idea de luxo, e sempre lembrada a outra da mais bem regulada economia ainda sobre objectos de beneficencia, e caridade. (31)

(31) He curioza a Gazeta do Rio de Janeiro N.º 96. Quarta feira 1 de Dezembro de 1819. Pariz 4 de Junho. — Hũa ordenança Real determina a creação de 500 Beneficios, e Capelas nas Dioceses, em que não he sufficiente o numero de lugares actuaes de culto Divino, e muitas regulações a cerca dos negocios Ecclesiasticos. A utilidade, que, destes Meitres de moral Religioza, e civil se espera, he elevada aos Ceus. A despesa he feita a custa do Key, sem contemplação dos Dizimos.

Como poderei affustar aminha proposta sobre a creação de 26 Bispos no Brazil? São pequenos os lugares destinados para a habitação dos novos Bispos; mas he grande o numero dos habitantes: e os Bispos não são destinados para a pompa das Cidades, mas para a educação dos povos, a onde existem. E se o Estado acha essas Villas proprias para caberem de Comarcas, muito mais as deve proporcionar para asento de Bispos; e a des-

Não se diga, que estas congruas fazem grande peso sobre as rendas publicas, e são improprias do Tempo presente; porque prescindindo de outros principios justificativos do que acabo de escrever, posso sem receio d'erro avançar a proposição que os fructos territoriaes, e industrias não de por força do plano proposto crescer logo a tanto augmento que o Erario em vez de perda, receba largas conveniências em poucos tempos. De outra forma a educação publica, e individual não teria força alguma sobre os povos, não haveria differença entre acivilidade e a rusticidade, entre a industria e a inercia; o que he sem duvida absurdo mui crasso, e grosseiro.

peza, que não excede 200.000 cruzados, he bem insignificante, e custa muito mais a manutenção de hum so Regimento. A existencia de hum Busto he mais importante do que a de hum Cavalleiro ou Regimento.

Em toda a parte do Orbe Christão os Reis recebem discurso de grandissima importancia, e por isso mesmo se achao nas circumstancias de se socorrer os pobres, e de fazerem unidos estabelecimentos uteis a humanidade, ao Estado, e a Religiao: os povos do Brasil apenas tem o precisamente necessario para a sua decente, e comoda subsistencia, e percebendo o Estado os ditos discurso, parece que devesse estabelecer mais abundantes congruas, e augmentar o numero precioso dos Bispados para efficazmente promover a moral, e a publica educação.

Se a Religião, e a Politica civil não hou-
 ressem creado o Brazil, e elevado ao ponto de
 de grandezza, em que o admiramos, de que
 serviria ainda? E quaes serão ao prezente os
 seus rendimentos e a sua for. a? A multiplicação
 pois, e augmento dos Meitres da moral religio-
 za, a sinceridade, e a boa fé dos Administra-
 dores civis, e militares são os unicos meios de
 subirem a maior ponto, e grande consideração
 as rendas publicas, que se podem olhar como
 diminuidas pelo dito plano: logo que os ditos
 Administradores assim Ecclesiasticos, como Seccu-
 lares não estejam no caso da parabula do cego
 e precipitando-se com elle na mesma cova, an-
 tes procurem instruir-se nos seus deveres. *Erudi-
 mini,* diz o Profeta Rei, *qui judicatis terram.*

Nisto consiste o melhor systema da grande-
 za dos Estados, e he todo o segredo da Politi-
 ca. O Soberano ha de formar Mestres habéis, e
 Administradores sabios, sustenta-los com decen-
 cia, e procurar-lhes todas as commodidades
 uteis, e honestas: o que sem despeza anticipada
 não se pode effectuar: huns e outros ha o de
 disciplinar, e instruir os povos e o Estado será
 feliz, rico, e venturozo.

As sete Tabellas ao diante juntas mostram
 as circumstancias particulares do plano, que aca-
 bo de formar. Necessidade o authoriza, e a
 sua vizivel utilidade he a que tenho augurado.
 Para a promover trabalhei muito, e pensei com
 vagar, e fiz as devidas reflexões, concluindo
 de tudo o que fica ponderado: Que em hum

só dia vai Vossa Magestade Fazer mais, do que os seus Augustos Predecessores fizeram em muitos seculos, firmando o seu Reino do Brasil em alicerces os mais solidos, e verdadeiramente fundamenteaes, e assim devia ser; porque he Vossa Magestade o Criador deste Imperio, em poucos annos hum dos mais bellos e poderosos do Mundo inteiro, e que desde o seu descobrimento foi a inveja de todos os Monarcas da Europa.

Não de outro principio nascerão as muitas guerras, que soffreo o Brazil a penas descoberto e ainda mal conhecido as quaes nem podi ser mais injustas nem menos funestas. E tal he ainda agora a cauza motriz das importunas requizições sobre a reversão da sede do Governo e do Throno Augusto do Reino Unido, para o lugar da sua origem, e nascimento. Os grandes Soberanos da Europa accustomed a olhar a Monarchia Portugueza como huá Potencia de de terceira ordem, não querem respeitá-la na linha de igualdade, e receio, por não dizer, reconhecem nella a mais proxima superioridade derivada da propria industria da mesma Europa traslada para hum paiz que offerece as Sciencias, as artes, ao Commercio, e a Agricultura o mais seguro asilo, e no qual tudo fructifica, e promete chegar á perfeição com pouco trabalho. Assim trata a Europa da sua propria causa prescindindo absolutamente dos interesses alheios, ou antes procurando por principios menos justos soffocar a existencia feliz, e a grandeza deste

nascente Imperio, para que as suas fabricas, e
o seu commercio continuem a gozar do seu
antigo esplendor.

Rio de Janeiro 28 de Junho de 1819

A. R. V. O.

seguem-se os 8 Mappas.

Paxeremos que na occasião presente em que se trata
da nossa Regeneração Política, he o momento de lembrar
a regemação Religiosa, eo plano que se acaba de expor
preencheria este objecto, aproveitando a devoção dos fieis,
e chamando ao Episcopato alguns Presbiteros que ainda ha-
chamados de merecimentos e Piedade, que pela sua vida
honesta exemplar, e sem fausto tem sido até gora
desprezados, e são as que convem para fundadores
das primeiras Cadeiras Episcopais em b'm Estado
Constitucional, a onde se deve cortar pela raiz o lu-
xo Ecclesiastico, e seguir puramente o Evangelho:
lembrando nos do que diz o Livro da Sabedoria — Melior
est sapientia quam vires: Et vir prudens quam fortis.

Cap. 6. v. 1.

Os Redactores.

N. B. A subscrição para estes Annaes se fará
na Typographia dos Annaes Fluminenses estabe-
lecida no Largo do Rocio N.º 21. Se houver su-
ficiente N.º de subscriptores, propriamente di-

tos, se continuarão a publicar os seguintes nú-
 meros contendo de diferentes Memorias origina-
 es, que pefuimow, sobre os Melhoramentos do Bra-
 sil, escriptas principalmente por eruditos Brasilei-
 ros, que tem trabalhado efficazmente para utili-
 dade do seu Paiz: porem á não haverem mais
 subscriptores do que até agora se tem apresenta-
 do, interrompemos estes trabalhos para os quaes
 já avançamos nossos cabedais, e não estamos
 em possivilidade de avançar mais, sem agaran-
 tia dos subscriptores, ou a protecção do Publi-
 co. &c.

FIM DO 1.º NÚMERO.

(sic!)

